

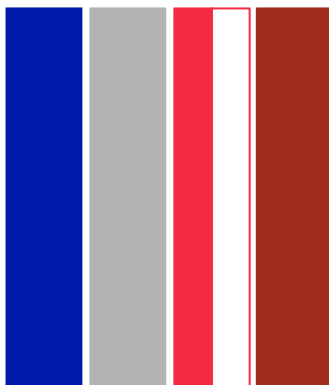
CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO CIÊNCIA DA CULTURA

Comunicação e fotografia nas Mídias Sociais: Análise do projeto Be my Friend

Juliana Lobato Glicério

M

2022



Juliana Lobato Glicério

Comunicação e fotografia nas Mídias Sociais: Análise do projeto Be my Friend

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Comunicação, orientada pelo Professor Paulo Frias

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Juliana Lobato Glicério

Comunicação e fotografia nas Mídias Digitais: Análise do projeto Be my Friend

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Comunicação, orientada pelo Professor Paulo Frias

Membros do Júri

Professor(a) Doutor(a)
Faculdade

Professor(a) Doutor(a)
Faculdade

Professor(a) Doutor(a)
Faculdade

Classificação obtida:

Sumário

Declaração de honra.....	5
Resumo	6
Abstract	7
Índice de Figuras (ou Ilustrações) [se aplicável]	8
Índice de Tabelas (ou Quadros) [se aplicável]	9
Lista de abreviaturas e siglas	10
1.Contextualização da problemática e pertinência do tema	11
1.1. Objetivos da investigação	12
2.Revisão de Literatura.....	13
2.1. Breve história da fotografia	13
2.1.1. As primeiras máquinas fotográficas.....	15
2.1.2. A impotência da fotografia	16
2.2. Internet: Origem da rede	18
2.2.1. A popularização do uso da Internet.....	20
2.2.2. Web 2.0, redes sociais e Instagram	21
2.2.3. A internet usada às causas animais	25
2.3. A relação entre humanos e animais de estimação.....	28
2.3.1. Abandono de animais de estimação.....	29
3.Metodologia de investigação	32
3.1. Metodologia de pesquisa	33
3.2. Netnografia: recolha de dados	34
3.3. Método de Procedimento – Netnográfico	34
4.Estudo de Caso: Projeto By me Friend	37
4.1. Análise dos Resultado – Instagram By my Friend.....	43
4.2. Análise da concorrência digital.....	47
4.3. Análise dos Resultado – Associações selecionadas.....	48
5.Conclusões.....	52
5.1. Resposta aos objetivos da investigação	52
5.2. Contributos da investigação	53
5.3. Limitação do estudo e sugestões de investigações futuras	54
Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas.....	56

Declaração de honra

Declaro que o presente trabalho dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, Setmebro 2022

Juliana Lobato Glicério

Resumo

Todos os anos milhares de animais são abandonados em Portugal. Por se tratar de uma realidade recorrente no nosso dia a dia, as associações de abrigo, canis e as Câmaras Municipais encontram-se cada vez mais sobrecarregadas. Com o início da pandemia a procura por animais de estimação aumentou principalmente durante o período de confinamento, por muitas vezes uma decisão precipitada e impulsiva. Com o retorno da normalidade, o fim dos confinamentos e a dificuldade económica de muitas famílias tiveram novamente o acréscimo no abandono. Para ajudar nas adopções várias associações estão a utilizar do poder da Internet, principalmente das redes sociais, para fazer a ligação entre os adotantes e as instituições.

Com o intuito de transmitir a mensagem da melhor maneira possível, de facto uma boa fotografia pode refletir positivamente e transformar a realidade da adoção de animais.

Desta maneira, esta dissertação propõe perceber se a fotografia em conjunto com as redes sociais tem importância no processo de adopção de animais, analisando o caso do Projeto Be my Friend. Procedeu-se à análise netnográfica das publicações no instagram do Be my Friend, foi realizada uma entrevista com a voluntária responsável por uma das associações que obteve o apoio do projeto e ainda realizado um inquérito acerca da adoção de animais através do instagram. Os resultados obtidos permitem identificar se a fotografia nas redes sociais influenciou nos resultados nas adoção de animais.

Palavras-chave: Internet, Fotografia, Doações, Redes Sociais

Abstract

Every year thousands of animals are abandoned in Portugal. As it is a recurring reality in our daily lives, shelter associations, kennels and City Councils are increasingly overloaded. With the beginning of the pandemic, the demand for pets increased especially during the period of confinement, often a hasty and impulsive decision. With the return of normality, the end of confinement and the economic difficulty of many families had again the increase in abandonment. To help with adoptions, several associations are using the power of the Internet, especially social networks, to connect adopters and institutions.

In order to convey the message in the best possible way, in fact a good photograph can reflect positively and transform the reality of animal adoption.

In this way, this dissertation proposes to understand whether photography in conjunction with social networks is important in the process of adopting animals, analyzing the case of the Be my Friend Project. A netnographic analysis of the posts on Be my Friend's instagram was carried out, an interview was carried out with the volunteer responsible for one of the associations that obtained the support of the project and a survey was carried out about the adoption of animals through instagram. The results obtained allow us to identify whether photography on social networks influenced the results of adopting animals.

Key-words:

Índice de Figuras

FIGURA 1- PLACA DE METAL COM A VISTA DA JANELA EM LE GRAS	13
FIGURA 2- TIM O'REILLY WHICH CAPTURES A HOLISTIC MAP OF WEB 2.0	22
FIGURA 3- PROJECT HUMANE SOCIETY OF UTAH	26
FIGURA 4- FOTOGRAFIA OCAS	27
FIGURA 5- CAPTURA DE ECRÃ SITE BE MY FRIEND	38
FIGURA 6- CAPTURA DE ECRÃ SITE BE MY FRIEND	38
FIGURA 7- CAPTURA DE ECRÃ YOUTUBE BE MY FRIEND	39
FIGURA 8- CAPTURA DE ECRÃ YOUTUBE BE MY FRIEND	39
FIGURA 9- CAPTURA DE ECRÃ FACEBOOK BE MY FRIEND	40
FIGURA 10- CAPTURA DE ECRÃ FACEBOOK BE MY FRIEND	40
FIGURA 11- CAPTURA DE ECRÃ INSTAGRAM BE MY FRIEND	41
FIGURA 12- CAPTURA DE ECRÃ ANÁLISE ANALÍTICO	42
FIGURA 13- ASSOCIAÇÕES CONCORRÊNTES	47

Índice de Tabelas

TABELA 1- CAUSAS DE ABANDONO ANIMAL	31
TABELA 2- ASPECTOS PARALINGUÍSTICO	35
TABELA 3- ASPECTOS PARALINGUÍSTICO	36
TABELA 4 – ANÁLISE DE CONCORRÊNCIA.....	48

Lista de abreviaturas e siglas

COAS ORANGE COUNTY ANIMAL SERVICES

IOS SISTEMA OPERACIONAL MÓVEL DA APPLE

1. Contextualização da problemática e pertinência do tema

A correlação entre as causas animais e o uso das redes sociais atuais revela-se muito restrito, em comparação com outras áreas mais avançadas e evoluídas.

No que se diz à aplicação da fotografia às causas animais, especialmente em Portugal, nota-se que os materiais e elementos disponíveis são limitados, com carência de maior aprofundamento.

Contudo, verificam-se mudanças importantes no que respeita aos direitos dos animais, tanto a nível nacional como a nível europeu, em termos de legislação realizada em benefício destes. O mais recente Decreto-Lei n.º 92/95, de 12 de Setembro pretende responsabilizar os donos que “Abandonar intencionalmente na via pública animais que tenham sido mantidos sob cuidado e protecção humanas, num ambiente doméstico ou numa instalação comercial ou industrial”.

A Ordem dos Médicos Veterinários (OMV) assinala o Dia Internacional do Animal Abandonado, que se celebra a 20 de Agosto, relembrando a necessidade de encontrar soluções para combater a superpopulação de animais que se encontram na rua e diminuir os elevados níveis de abandono em Portugal. Tem como objetivo consciencializar a sociedade relativamente à situação dos animais abandonados, promover a adoção e divulgar os cuidados que devem ter com os animais, tais como a vacinação, esterilização, registo na base de dados e chip, além de certificar outros cuidados médico-veterinários para reduzir a superpopulação.

Nesta dissertação procura-se avaliar a possibilidade de aplicação da fotografia às causas sociais nas mídias sociais. Com a alta relevância que as redes sociais alcançam no dia a dia da sociedade, cada vez mais a internet tem sido um dos principais meios informativos e de influência para a população. Com base num estudo da DataReport, havia 8,63 milhões de utilizadores de internet em Portugal em janeiro de 2022. A taxa de penetração da internet em Portugal ficou em 85,0% da população total no início de 2022. A análise de Kepios indica que os utilizadores de internet em Portugal aumentaram 245 mil (+2,9%) entre 2021 e 2022.

1.1. Objetivos da investigação

Sendo a área desta investigação a fotografia nos meios de comunicação e a aplicação das suas ferramentas às causas animais, define-se como objetivo geral da presente dissertação a compreensão da influência do uso da fotografia dentro das redes sociais na adoção de um animal de um abrigo, em Portugal. Desta forma, procura-se compreender de que forma é possível agregar-se a fotografia e as ferramentas de comunicação e aplicá-los em prol dos animais que vivem em abrigos.

Com a finalidade de suportarem o objetivo geral do estudo em causa, foram traçados objetivos específicos que visam a obtenção de uma investigação completa e esclarecedora sobre a temática em questão, sendo eles:

- Compreender o conceito e o objetivo do projeto fotográfico Be My Friend.
- Analisar a presença do projeto Be my Friend no Instagram e as interações geradas pelos seguidores da página.
- Sondar se as fotografias tiradas pelo projeto efetivou alguma doação nas Associações/Canil.

Tenciona-se, portanto, com a escolha dos objetivos gerais e específicos a compreensão esclarecida da influência da fotografia nas Mídias Sociais, mais precisamente, em prol dos animais sem abrigo, se a fotografia tem muita importância no processo de adoção de animais inserida dentro das plataformas digitais, em específico, o Instagram.

2. Revisão de Literatura

2.1. Breve história da fotografia

A fotografia é um processo e a arte de criar imagens através da exposição luminosa. Sua invenção não pode ser concedida a uma única pessoa, sendo a união de um longo percurso de vários avanços e descobertas de várias pessoas, ao longo do tempo.

“A descoberta da fotografia é uma das realizações mais extraordinárias que o gênio do Homem tem conseguido. Por meio dela eternizamos o que é passageiro, tornamos a ver o que já passou, continuamos vivos depois de mortos.” (Carvalho, 1952:1)

O responsável por registrar a primeira fotografia foi o Joseph Nicéphore Niépce na França, em 1822, e que ficou marcada na História, num processo que nomeou como heliografia, esta técnica demorava oito horas para gravar uma imagem, no qual eram gravadas em folhas revestidas de prata. A vista da janela da autoria de Niépce é a imagem que marca o início da História da fotografia.

Figura 1- Placa de metal com a Vista da janela em Le Gras



Fonte: Incinerrante

Seu surgimento teve início em meio a um processo de transformação econômica, social e cultural decorrente da Revolução Industrial. Tinha como propósito exercer a função voltada para informação e conhecimento, sendo ferramenta de suporte à pesquisa nos diferentes campos da ciência, como também na forma de expressão artística, “produz visibilidades adaptadas à nova época” (ROUILLÉ, 2009, p. 39).

Com a evolução tecnológica possibilitou o aprimoramento da forma de fotografar, com uma maior resolução e qualidade das cores. O equipamento passou a desempenhar funções que antes eram atribuídas às mãos, aos lápis e aos pincéis. Os novos métodos evidenciaram as mudanças da produção da imagem: maior velocidade e maior realismo em relação à pintura.

Com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas, se intensificou a procura por materiais duráveis, eficazes, de baixo custo e uma forma de acelerar o processo de revelação. Tempo depois, em 1839, Louis Daguerre exibiu, em França, o seu método chamado de daguerreótipo. Tornou-se o primeiro equipamento produzido em grande escala comercial da História.

Era um dispositivo que permitia registrar imagens através de um procedimento químico. A captação de imagem era feita através de exposição manual (cerca de 25 minutos), para então agraphar uma placa de prata sensibilizada com vapor de iodo. O contato com a luz modifica os cristais de iodeto de prata em prata metálica, criando uma imagem latente, revelada posteriormente com o uso do vapor de mercúrio. A fixação era feita com hipossulfito de sódio. O resultado é uma imagem detalhada, em positivo e em baixo-relevo, foi considerado o primeiro bem-sucedido da história para tirar fotografias.

Mesmo com algumas melhorias no processo de fotografar, o daguerreótipo apresenta alguns impasses que dificultam a distribuição e massificação da fotografia. Além de ser um aparelho pesado de aproximadamente 50kg, ele também tinha um custo elevado de aquisição e não realizava reprodutibilidade, tinha como principal característica, a qualidade dos detalhes que proporciona, mas era necessário um longo período de exposição de cerca de dez minutos à luz solar e o facto de não poder ser facilmente reproduzido vai ditar a não utilização desta tecnologia para fins comerciais.

Naquela época, havia outros procedimentos fotográficos além do daguerreótipo. Entre eles estava o calótipo, criado pelo britânico William Fox Talbot. Neste caso, utilizou-se um papel tratado com ácido gálico e nitrato de prata: as imagens capturadas eram fixas com hipossulfito de sódio, torna-se a base da fotografia moderna pois utiliza um negativo, do qual se podem reproduzir infinitas cópias e alcançando assim uma utilização ilimitada. Os principais atributos do calótipo, são a sua fácil manuseio, a ausência de fragilidade do suporte e a redução significativa do tempo de exposição, para cerca de dez segundos à luz solar.

Alguns anos depois, em 1861 foi criada a fotografia a cores, pelo físico escocês James Clerk Maxwell (1831-1879). Trata-se de uma imagem composta por três outras monocromáticas, tomadas através de filtros nas cores primárias da óptica (vermelho, verde e azul). Cada uma das imagens foram então projetadas a partir de três fontes de luz, cada qual com um filtro na respectiva cor, gerando assim uma única imagem colorida. O método das três cores desenvolvido por Maxwell é a base para praticamente todos os processos atuais de coloração de imagens, seja através de processos químicos ou eletrônicos.

2.1.1.As primeiras máquinas fotográficas

As primeiras máquinas fotográficas eram conhecidas como máquina-caixote ou máquina-caixão: no seu interior havia dois compartimentos que funcionavam como tanques para revelação e fixação das fotografias. Agregado à máquina um pano preto que protegia da luz do sol o interior da câmera fotográfica, permitindo que o fotógrafo operasse os negativos e positivos na sua máquina fotográfica. Portanto, sua principal função era funcionar como câmera fotográfica e como um mini-laboratório de revelação de negativos e cópias fotográficas positivas em seu interior.

Com as melhorias tecnológicas permitiram a popularização da fotografia analógica. Avanços como os da fábrica Kodak, que foram introduzidos no mercado a partir de 1888, resultaram na criação de um novo tipo de maquina caixote. Com o tempo suas maquinas foram evoluindo ficando cada vez mais próximas das câmeras analógicas.

[...] em 1888 saiu a primeira câmera kodak 100 vista com rolo de papel. A máquina vendia-se carregada e, uma vez impressionadas as cem vistas, o fotógrafo mandava a câmara para a fábrica, onde se processava o rolo e se devolvia ao cliente a câmera novamente carregada, acompanhada do negativo revelado e das cópias positivas. (SOUGEZ, 2001, p. 147)

O acesso aos equipamentos ainda era restrito, pois se tratava de máquinas caras. Só a partir da década de 70 a arte de fotografar se popularizou, já que a tecnologia começou a se tornar algo mais acessível. Máquinas menores, mais leves e mais usuais permitiram a democratização da produção fotográfica, pois já não era necessário ter conhecimentos técnicos específicos.

Kossoy (1989) afirma que com o advento da fotografia, o mundo tornou-se familiar, pois o homem passou a ter conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhes eram transmitidas através da escrita, ou de forma verbal e/ou pictórica. A fotografia “[...] teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística” (KOSSOY, 1989, p. 14).

2.1.2.A impotência da fotografia

Com o surgimento da fotografia muitos feitos passaram a ser especificamente conhecidos. Anteriormente era limitado apenas a fontes escritas, passou a ser mais preciso pelas imagens que demonstravam os fatos no momento exato do acontecimento, possibilitando uma avaliação mais detalhada, permitindo uma análise mais concreta e com menos erros e interpretações de ordem pessoal. Kossoy (1989) afirma que a imagem é o que resta do acontecimento, fragmento congelado de uma realidade passada.

“Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória Visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registo que cristaliza, enquanto dura, a imagem - escolhida e refletida - de uma

ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: é, pois, o documento que retém a imagem fugidia de um instante de vida que flui ininterruptamente” (Kossoy, 2001, p.156).

A documentação visual de acontecimentos teve oculto a intenção de deixar uma evidência para o futuro, o que desde sempre determinou a fotografia, sendo de qualquer forma de representação. Roland Barthes (1998) afirma que, ao contrário de uma pintura, que poderá ou não ser uma representação da realidade ou também uma “invenção” ou experiência, a fotografia será sempre uma representação do real.

As fotografias dão a oportunidade de visitar o passado e relembrar momentos que se foram. André Bazin (1967) teoriza a conexão da fotografia com o tempo e a capacidade de criar uma realidade quase perfeita da sua própria trajetória temporal. Estabelecem, tudo ao mesmo tempo, nostálgico e mental. Datas comemorativas, casamentos, natal, festas e desastres naturais etc. qualquer que seja o acontecimento, são capturados por fotos.

A fotografia é desse jeito, uma representação de uma realidade capaz de conduzir uma interpretação, exprimindo-se num meio de manifestação que fala para nós e de nós, retrata e provoca sensações e emoções. Para Kossoy (2001), toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo motivado a congelar em uma imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época.

Considerada uma imagem que mostrava todos os detalhes sem exceção, exibindo a realidade de um momento, expressando um fato relevante e identificando pessoas, a fotografia despertou o interesse de profissionais das mais diversas áreas, com o objetivo de catalogação dos seus interesses. Segundo Benjamin (apud Rouillé, 2009, p. 43), seria, então, a elaboração de “um inventário incomparavelmente mais preciso”, já que a foto transformou-se num importante elemento histórico e de comunicação social, capaz de contar a história de vida de uma pessoa, de uma cidade ou de um povo e sua cultura

2.2. Internet: Origem da rede

Não há uma data precisa para a origem da Internet, mas é certo dizer que a Rede que hoje conhecemos deu origem durante o período da Guerra Fria, Segundo Giles (2010) teve início a partir da construção, em 1961, de um muro na cidade de Berlim (Alemanha), separando a Alemanha Ocidental, capitalista e pró-Estados Unidos, da Alemanha Oriental, socialista e sob a órbita de Moscou. Ela foi criada para conectar as bases militares dos Estados Unidos e com isso garantir que as comunicações norte-americanas seriam protegidas mesmo em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações.

Surgiu assim a ARPANET, a ferramenta primária do que viria se tornar a Internet. Ela funcionava através de um sistema conhecido como chaveamento de pacotes, que é um sistema de transmissão de dados em rede de computadores no qual as informações são divididas em pequenos pacotes. Com a cessão da Guerra Fria, a ferramenta começou a ser utilizada pelas universidades nos Estados Unidos na troca de informações entre pesquisadores, sendo difundida para as restantes universidades ao redor do mundo.

Os computadores pessoais, conhecidos como PCs que conhecemos hoje, é um estágio evoluído destes computadores que eram chamados de “computadores de tempo compartilhado”. Neste sistema havia um computador central (mainframe) que processava e armazenava todas as informações que eram compartilhadas com vários terminais “burros” (DERTOUZOS, 1997).

Esses terminais “burros” eram usados pelos alunos do Departamento de Computação do MIT, como, por exemplo, Michael Dertouzos, que à época escrevia sua Tese de Doutorado e que futuramente se tornaria diretor do Departamento de Computação do MIT, se envolvendo em importantes pesquisas na construção da Internet. Segundo seus relatos, este sistema de compartilhamento permitia a comunicação entre seus usuários, o que levou à formação de uma comunidade que certamente foi o embrião da Internet que conhecemos hoje. Esta comunidade trocava informações variadas, dialogava sobre ciência e banalidades e também trocava softwares desenvolvidos por eles mesmos,

desenvolvendo assim, de forma muitas vezes casuística, uma nova tecnologia de compartilhamento de informações por computadores (DERTOUZOS, 1997).

Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral, quando o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web, o famoso padrão www, e possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir de então a Internet cresceu em ritmo acelerado, para além de texto, a rede passa a incluir imagens, vídeos e sons, e torna-se num sistema público à escala mundial: qualquer pessoa ou computador previamente autorizado pode conectar-se à Internet.

O conteúdo da rede ficou mais atraente com a possibilidade de incorporar imagens e sons. Um novo sistema de localização de arquivos criou um ambiente em que cada informação tem um endereço único e pode ser encontrada por qualquer usuário da rede. (BOGO, 2010).

Segundo o dicionário Aurélio (2001, p. 397), “internet é uma rede de computadores de âmbito mundial, descentralizada e de acesso público, cujos principais serviços oferecidos são o correio eletrónico e a web.” Ou seja, a internet é uma rede mundial de computadores integrados que, por meio dela, informações são transmitidas para qualquer usuário que esteja conectado a ela.

Em Portugal, a Internet começou a ser utilizada na década de 80 do século XX. No início, tratava-se apenas do acesso remoto por terminal (via rede telefónica) a computadores de universidades estrangeiras (especialmente na Grã-Bretanha e nos EUA), por parte de ex-estudantes de pós-graduação que mantinham as suas contas nesses sistemas. No entanto, até aos primeiros anos da década de 90, o acesso e utilização da Internet estava praticamente limitado a algumas centenas de pessoas na comunidade académica e científica portuguesa, em particular na área da informática e computação. De facto, foi somente nos últimos anos que o acesso à Internet começou a generalizar em Portugal.

Nos anos 2000 iniciou a grande novidade da web com a simplicidade da aquisição de computadores e com a internet para o público em geral, assim, a tecnologia foi evoluindo e tendo grandes avanços significativos.

2.2.1. A popularização do uso da Internet

Desde o seu surgimento, a Internet beneficiou, e muito, o mundo. Ao longo dos anos, pessoas que não tinham condições de aprender a navegar pelos sites, seja por questões financeiras ou por falta de tempo e interesse, hoje podem acessar facilmente a Internet.

A sociedade é uma sociedade em rede; ou seja, uma sociedade construída em torno de redes pessoais e organizacionais alimentadas por redes digitais e comunicadas pela Internet. E como as redes são globais e não conhecem fronteiras, a sociedade em rede é uma sociedade global de rede. Essa estrutura social historicamente específica resultou da interação entre o paradigma tecnológico emergente baseado na revolução digital e algumas grandes mudanças socioculturais.

A internet também levou a uma transformação completa na comunicação, disponibilidade de conhecimento, bem como interação social. No entanto, como em todas as grandes mudanças tecnológicas, há efeitos positivos e negativos da internet na sociedade também.

O processo de individuação não é apenas uma questão de evolução cultural, é materialmente produzido pelas novas formas de organização das atividades econômicas e da vida social e política, como analisei na minha trilogia sobre a Era da Informação (Castells 1996-2003).

Em poucos anos, a Internet consolidou-se como uma plataforma muito poderosa que mudou para sempre a maneira como fazemos negócios, e a forma como nos comunicamos. A Internet, como nenhum outro meio de comunicação, deu uma internacional ou, se preferir, uma dimensão "globalizada" para o mundo. A internet tornou-se a fonte universal de informação para milhões de pessoas, em casa, na escola e no trabalho.

O acesso a internet proporcionou para a população uma maior simplicidade de acesso a informações, reduzir distâncias e acessar qualquer tipo de informações, se tornando um meio de comunicação atrativo por ser uma ferramenta de fácil utilização.

Para Moreira (2010) a internet tem alcançado cada vez mais novos usuários por se tratar de um recurso no qual não é necessários sair de casa para obter informações globais, adquirir produtos de outras localidades, se comunicar através dos chats (salas de conversa online) a qualquer momento do dia ou da noite, sendo com amigos distantes como também com desconhecidos.

Na internet, segundo Silva e Conceição (2013), não se movimenta apenas simples informações, mas “actos de comunicação onde o mundo privado da experiência pessoal daqueles que os praticam é projetado no interior do mundo interpessoal e grupal das interações” (p.140).

Cardoso (1998) frisa que os utilizadores da internet e do ciberespaço não querem apenas adquirir novas informações, mas também pertença, apoio e afirmação, pois eventualmente não acham no espaço físico na sociedade, procuram em comunidades virtuais.

O novo Relatório Digital 2022 do Data Report aponta que os usuários de internet aumentaram 3,7% nos últimos 12 meses, chegando a 5,03 bilhões em julho de 2022. O crescimento ano a ano de 178 milhões de novos usuários levou a penetração global da internet a 63,1%.

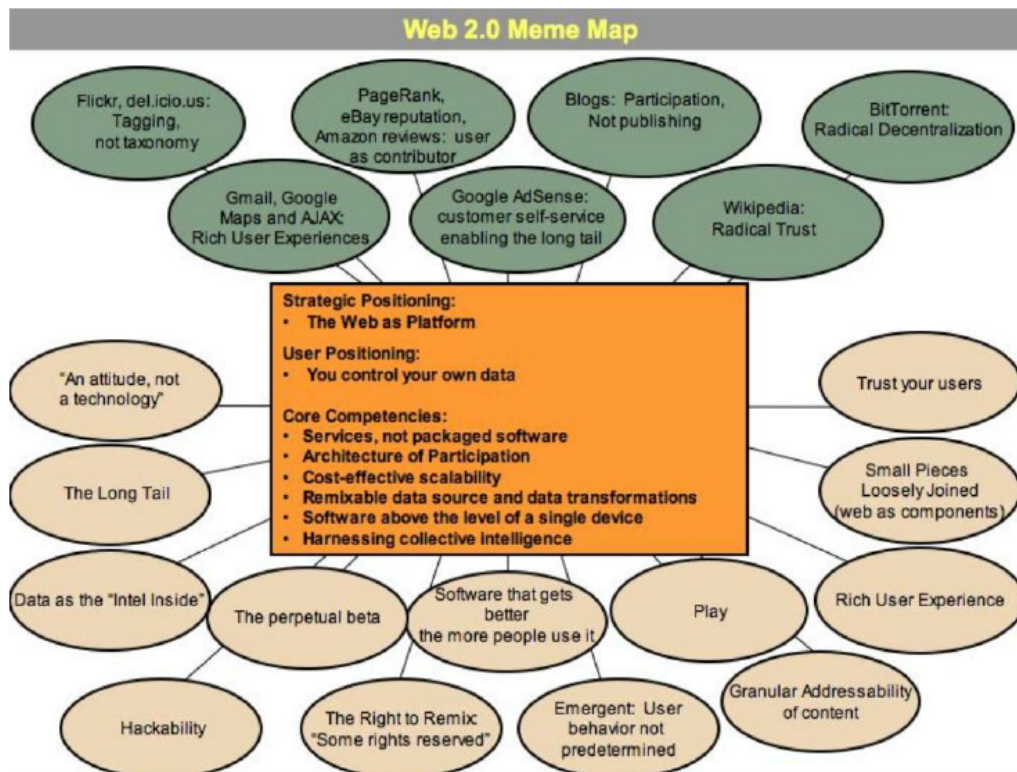
2.2.2. Web 2.0, redes sociais e Instagram

Web 2.0 refere-se às tecnologias digitais que enfatizam a interação humana, colaboração e conectividade (Burns, 2008), sendo exemplos os Blogs, wikis, podcasts, websites de redes sociais, vídeo e feeds RSS.

A Web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os

efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. (O'REILLY, 2006, s.p.)

Figura 2– Tim O'Reilly which captures a holistic map of web 2.0



Fonte: Researchgate

Na figura acima, no retângulo central, estão os pontos-chave da Web 2.0, de acordo com O'Reilly: web como plataforma; controle de dados pelos próprios usuários; serviços independentes de pacotes de softwares; arquitetura participativa; custo benefício em termos de escala; flexibilidade de dados, inclusive das fontes; software acima do nível de dispositivo único; incentivo à inteligência coletiva.

Uma das principais características da Web 2.0 prende-se com o estímulo à partilha do conhecimento já que a mensagem é difundida de forma quase instantânea, podendo atingir milhares de pessoas e enriquecendo a rede global de informação (Kelleher, 2007 citado por Crespo, 2011).

Os usuários das Mídias Sociais cresceram 227 milhões no último ano, chegando a 4,70 bilhões no início de julho de 2022. A base global de usuários das Mídias Sociais

aumentou mais de 5% nos últimos 12 meses, com o mais recente total global agora equivalente a 59% da população total do mundo.

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. (RECUERO, 2009, p.29)

As redes sociais são construídas pelos próprios usuários, com base em critérios específicos de agrupamento. Há empreendedorismo no processo de criação de sites, então as pessoas escolhem de acordo com seus interesses e projetos. As redes são adaptadas pelas próprias pessoas com diferentes níveis de perfil e privacidade. A chave para o sucesso não é o anonimato, mas, pelo contrário, a auto-apresentação de uma pessoa real conectando-se a pessoas reais (em alguns casos as pessoas são excluídas do SNS quando fingem sua identidade).

Boyd e Ellison (2007) definem redes sociais como a união de serviços que permitem a construção de um perfil público ou semi-público, a interação com uma lista de utilizadores com quem partilham uma relação e ainda permite que a lista se estenda com outros contactos.

Segundo Torres, C. (2009, p. 74) As redes sociais são sites onde as pessoas se cadastram, registram seus dados pessoais, nos chamados perfis, e podem se relacionar com outras pessoas publicando fotos, enviando mensagens e criando listas de amigos.

Os usuários de mídia social cresceram 227 milhões no último ano, chegando a 4,70 bilhões no início de julho de 2022. A base global de usuários de mídia social aumentou mais de 5% nos últimos 12 meses, com o mais recente total global agora equivalente a 59% da população total do mundo.

Nas empresas e no cotidiano da população os meios digitais são recursos indispensáveis, praticamente tudo é realizado nos computadores, que por sua vez estão ligados em rede e nos permitem comunicar. Neste momento, a relação entre digitalização e

comunicação caracteriza-se pela rapidez. As redes sociais apareceram para facilitar este método, sendo que à distância de um clique qualquer pessoa poderá estar ligada pelo mundo fora.

De acordo com o relatório da We Are Social e da Hootsuite, em Janeiro de 2022, havia 8,5 milhões de utilizadores ativos de redes sociais em Portugal, o equivalente a 83,7% da população portuguesa.

Após o fortalecimento da Web 2.0, apareceram várias redes sociais que permitiram aos usuários serem responsáveis em criar seus próprios conteúdos visíveis nessas plataformas digitais. “Os princípios da Web 2.0 motivam o público a participar da construção e da customização de serviços e mensagens, em vez de esperar que as empresas lhes apresentem experiências completas formadas em sua totalidade” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 79), deste modo, os usuários podem partilhar conteúdos de seu interesse. Com essa finalidade, o Instagram surge como uma rede social que possibilita a interação entre os usuários pelas diversas ferramentas que tornam a comunicação de um modo descomplicado e mais dinâmico.

O Instagram foi originado em 2010, essa plataforma digital foi criada pelo americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger. Inicialmente, o Instagram possibilitava o compartilhamento de fotos. De início, a versão do aplicativo estava disponível para o sistema operacional IOS, o que deixava o uso do aplicativo restrito aos usuários Apple. A fim de difundi-lo, foi criada uma versão para o Android, tornando-se um dos aplicativos mais populares atualmente.

Baseia-se em uma aplicação para dispositivos móveis, lançada a 6 de outubro de 2010 e que em Abril de 2017 contava com 700 milhões de utilizadores. Para além da aplicação, tem também um site (instagram.com) apesar de limitado quando comparado com a sua versão em aplicação para smartphones ou tablets.

2.2.3. A internet usada às causas animais

A internet se tornou uma aliada para quem pretende ajudar animais em situação de risco, auxiliando nas recolhas de recursos e, principalmente, encontrar um lar para os animais abandonados. No passado eram usados os tradicionais cartazes espalhados pelas ruas, que muitas vezes o resultado poderia ser demorado, com a internet e as redes sociais bastam alguns segundos para surgirem potenciais interessados na adoção. Cláudia Demarchi (2012) reforça que “As redes sociais são muito imediatistas, assim que nós postamos a foto de um animal, as pessoas já se comunicam com a gente, em questão de minutos”

Embora características como a raça, tamanho, idade e cor do cão não podem ser alterados, os abrigos de animais podem aprimorar a forma como estas características são apresentadas para alcançar os melhores resultados de adoção (Weiss et al., 2012).

O proveito das redes sociais às causas animais é ainda bastante restrito ao nível da literatura, encontra-se um número reduzido de estudos sobre as vantagens ou desvantagens do uso das redes sociais beneficiando as adoções de animais. É mais habitual a utilização da internet para conscientização e mudanças comportamentais no que toca ao bem-estar animal.

Promover a adoção de animais abandonados é sempre um obstáculo para abrigos e associações. Em 2015 a associação americana Humane Society of Utah iniciou um projeto com o fotógrafo Guinnevere Shuster, em que fotografava animais para adoção em retratos estilo cabine de fotos. Imagens estas que extraíam as melhores poses, sorrisos e olhares dos cães. O abrigo contornou o desafio de uma forma criativa e as fotos compartilhadas nas redes sociais segundo a organização, esta estratégia gerou um aumento na taxa de engajamento de 93,26%.

Figura 3– Project Humane Society of Utah



Fonte: Pinterest

É esperado que os potenciais adotantes vão querer ver o animal antes de adotá-lo. A não ser que os indivíduos participem de adoções presenciais, a única forma de gerar uma conexão é vendo por foto, muitas vezes no site da associação/canil, um banco de adoção online ou nas redes sociais. Uma fotografia pode ajudar os adotantes em potencial observar as características do animal e fazer uma conexão direta com o animal (Best Friends Animal Society, 2017).

De fato, uma fotografia fala mais que mil palavras. Fotos e vídeos de animais aparentando estar felizes, dando beijos e/ou mostrando boas maneiras podem realmente mostrar suas personalidades e ajudá-los a serem adotados. Devido à facilidade com que os conteúdos podem ser compartilhados online, as fotografias dos animais podem ser compartilhadas com inúmeros adotantes em potencial nas mídias sociais.

Os adotantes são atraídos primeiramente pela fotografia, posteriormente vão querer saber mais sobre o animal, o uso de uma linguagem simples aproxima mais o leitor (Best Friends Animal Society, 2017).

O serviço de proteção animal da região de Orange County (OCAS), na Flórida, descobriu na prática que o poder da fotografia também pode refletir positivamente transformando a realidade da adoção de animais. Em 2017, a instituição atingiu número elevados de doações e reconheceu o papel da fotografia nesse resultado. Por meio de uma série de imagens de “antes e depois” divulgada pela própria organização, é possível perceber a enorme diferença que as fotografias de qualidade podem causar.

Figura 4– Fotografia OCAS



Fonte: Orange County Animal Services / Albert Harris Report

A OCAS afirma “qualidade da imagem faz a diferença para motivar alguém a vir conhecer o animal pessoalmente”, também considera que o “alcance das redes influencia positivamente nos altos índices de adoção do período, já que as belas imagens tiveram um potencial muito maior de divulgações e compartilhamentos”.

2.3. A relação entre humanos e animais de estimação

Acredita-se que a domesticação de animais data de cerca de 12 mil anos atrás, no período neolítico: quando o homem aprendeu a cultivar a terra, ele também aprendeu a criar animais como reserva alimentar.

Os animais domesticados, quando comparados com os animais selvagens, tiveram inúmeras mudanças no seu comportamento, na anatomia e em sua aparência. Isso explicaria por que os cães domésticos de hoje são tão diferentes de seu ancestral, o lobo-cinzento. Essa transformação inclui, além de maior docilidade, alterações genéticas no tamanho, na cor e nas características faciais. Passando séculos mais tarde para animais ditos de gado, cavalo, vaca, porco, cabra, coelho, ovelha e outros exemplos.

Para Pessanha (2008), o aumento da afetividade do homem urbano com animais de estimação teve relação direta com a perda de funções de trabalho e caça desses, que passaram a servir em sua maioria como companhia. Trazendo o animal para dentro de casa e não se utilizando do mesmo para outros fins, que não o afetivo, caracteriza-se então como animal de estimação.

Dentro deste contexto, os animais de estimação, em especial os domésticos, deixaram de ter a posição de trabalho e caça, deixaram de ser úteis para atividades humanas para serem úteis para a afetividade humana (CARVALHO, 1997).

Carvalho e Pessanha (2012) destacam a função que os animais de estimação costumam ocupar dentro do espaço familiar, participando não só das atividades do dia a dia dentro de casa, mas também valorizando a companhia do animal em passeios e viagens. Foi se estabelecendo que a vida humana quando compartilhada com os animais seria uma nova forma de existência, fica notório a crescente do número de cães e gatos em convívio com o humano.

Percebe-se que nas sociedades contemporâneas que o vínculo entre os homens e seus animais de estimação passa por várias mudanças. Em específico nos grandes centros urbanos, algumas mudanças podem estar gerando alterações no papel dos animais de estimação e no comportamento das famílias com relação aos mesmos.

Uma destas mudanças se refere ao fenômeno conhecido como segunda transição demográfica, refere-se às variações nas taxas de mortalidade e natalidade em uma dada sociedade. Pressanha e Portilho (2008) ressalta que fenômeno alterou profundamente a estrutura comportamento das famílias, principalmente nos grandes centros urbanos, sendo precedido/acompanhado da entrada da mulher no mercado de trabalho e de mudança nas relações intrafamiliares, e conseqüentemente nos padrões de lazer e consumo das famílias.

Segundo Serpell (2003, p. 1-2), o “antropomorfismo é definido como a atitude de atribuição de estado mental humano (pensamentos, sentimentos, motivações e crenças) a animais nãohumanos”, sendo esta uma característica quase universal presente entre os cuidadores de animais, inclusive entre os proprietários de animais de estimação. Já Cohen (2002) sugere que os animais de estimação estão firmemente ligados ao círculo familiar por fornecer conforto e companhia.

Na União Europeia, os animais de estimação devem ser tratados como seres sencientes. Eles são protegidos pela Convenção Europeia para a Proteção dos Animais de Estimação, em vista disso, nenhuma pessoa deve causar dor, sofrimento ou angústia desnecessária a um animal de estimação (Tomaselli, 2003).

2.3.1. Abandono de animais de estimação

São inúmeras as mudanças que ocorrem no dia a dia de uma família com a vinda de um animal de estimação. Estas mudanças podem ser positivas ou negativas, considerando vários aspectos e condições, principalmente se a adoção ou compra for feita por mero impulso e não organizada.

A alteração da mecânica familiar, o acréscimo das obrigações financeiras, as necessidades dos animais, a difícil adequação a um novo lar, ocasionalmente a presença de um outro animal na família, ou mesmo uma personalidade do animal “demasiado selvagem” (Hirschman, 1994) são alguns dos motivos que levam ao abandono dos animais.

Números reais são difíceis de obter, no entanto considera-se que por ano são abandonados cerca de 30 mil animais em Portugal. Em Portugal são abandonados cerca de 30 mil animais por ano, sendo a maioria cães.

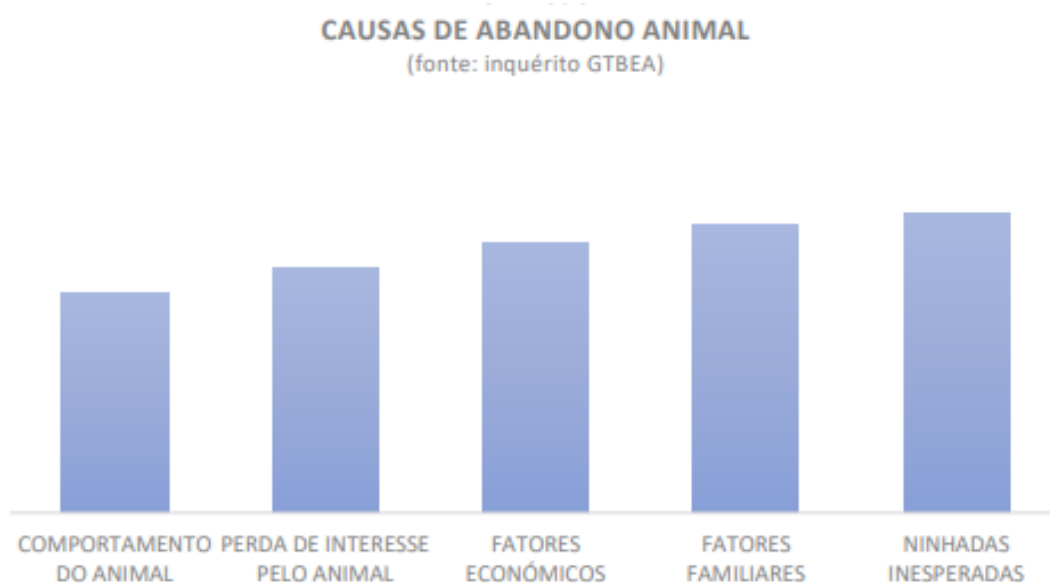
Na Lei n.º 69/2014, de 29 de agosto, artigo 388º lê-se que o abandono de animais que ponham em perigo a alimentação e prestação de cuidados é punível com prisão até seis meses ou multa. A Lei n.º 27/2016, de 23 de agosto, aprovou a criação de centros de recolha oficial de animais (CRO) e proibiu o abate de animais errantes saudáveis.

O inquérito realizado pelo Grupo De Trabalho Para O Bem-Estar Animal, identificou as principais causas de abandono animal: ninhadas inesperadas, fatores familiares, fatores económicos, perda de interesse pelo animal e pelo comportamento do animal.

A culpa é da “crise” é um dos argumentos cada vez mais utilizados pelas pessoas para se desculparem por não poderem cuidar dos seus animais de estimação. De facto, o abandono de um animal, e muitas vezes de um animal doente e idoso, não é facilmente explicável ou, de todo, compreensível. A maior parte dos abandonos ocorrem nos períodos de férias. Laurentina Pedroso (2022) relata que durante o confinamento houve mais adoções e depois, logo a seguir, começou a haver mais devoluções dos animais.

Atualmente é notório a intensificação nos interesses pelo bem-estar dos animais e pela proteção dos seus direitos. Existem várias as organizações e associações de proteção de animais e as leis de proteção dos animais são cada vez em maior número e âmbito. A evolução da sociedade e as alterações das opiniões e comportamentos das pessoas são vetores para a melhoria da legislação e de políticas de bem-estar animal (Kirkwood & Hubrecht, 2001). Esta melhoria legislativa, aliada à maior sensibilidade das sociedades perante os animais, tem levado a uma maior atenção para os animais em geral, principalmente para os de companhia.

Tabela 1- Causas de abandono animal



Fonte: GTBEA

É uma preocupação crescente para a sociedade o bem-estar dos animais de estimação e afeta diariamente a vida de muitos indivíduos. Um método para melhorar o bem-estar de um animal é aumentar a taxa de adoções.

A adoção de animais é amplamente reconhecida como um componente importante dos esforços para reduzir a eutanásia de animais de companhia (Acordos de Asilomar, 2004). Em muitas comunidades, existem atualmente mais cães desabrigados do que há associações/canil de animais para acolhê-los, então cada adoção feita de um abrigo disponibiliza um espaço para um animal adicional entrar. Da mesma forma, diminuindo o tempo que leva para realizar uma adoção, abrigos de animais podem criar espaço em suas instalações para que mais animais sejam adotados (Lampe & Witte, 2014).

Em sua pesquisa (Beerda et al., 1997) constatou que quanto mais tempo um cão permanece em um abrigo, maior a probabilidade de experimentar estresse. As condições em alguns abrigos apresentam situações inesperadas, ruídos, condições restritas de moradia, isolamento social e novos ambientes têm sido descobriu-se que produz estresse em cães (Beerda et al., 1997; Coppola, Grandin, & Enns, 2006).

Quando animais são sujeitos a experiências estressantes por longos períodos de tempo, seu bem-estar não é apenas reduzido (Beerda et al., 1997), mas também podem apresentar comportamentos anormais que podem torná-los menos provável de ser adotado (Lampe & Witte, 2014). Desse modo, para melhorar o bem-estar do animal, é imprescindível não só aumentar a porcentagem de animais que são adotados, mas também intensificar a velocidade das adoções.

3. Metodologia de investigação

Determinada a problemática da investigação, estabelecidos os objetivos geral e específicos e realizada a revisão da literatura, procura-se agora estipular as metodologias e técnicas de recolha de dados que serão aplicados no campo empírico do estudo.

É através da metodologia a descrever e da aplicação de técnicas de recolha de informação que se pretende realizar o presente estudo e alcançar os objetivos propostos (Prodanov & Freitas, 2013).

A decisão do método e das técnicas de recolha de dados estão baseados na natureza dos fenómenos em estudo, do objetivo da pesquisa e dos recursos que estão à disposição (Marconi & Lakatos, 2003).

O método descritivo será aplicado para obter uma maior contribuição no tema referido, no qual pretende investigar a relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado.

3.1. Metodologia de pesquisa

A natureza da presente pesquisa é qualitativa, pois aqui tratamos com a interpretação da realidade social (BAUER E GASKELL, 2008). Possui análise indutiva, em que a partir da observação chegamos a proposições gerais (LAKATOS, 2003). Considera o paradigma interpretativista. De acordo com (FRANCISCONI, 2008) busca entender o mundo pelo ponto de vista dos atores, em um nível de experiência subjetiva. É um processo de interpretação em que o pesquisador pode interferir (SCHERER, 2005).

A finalidade da pesquisa é conduzida pela compreensão dos fatores que referem a relação do público com a marca. Para atingir esse objetivo, o projeto fotográfico, Be my Friend, foi escolhido enquanto Corpus. Sua atuação no Instagram, por conter uma sequência de publicações relevantes devido à contribuição ativa de seus seguidores na plataforma, tornou-se o Sujeito de pesquisa.

A recolha de dados ocorreu a partir da ferramenta digital de captura da tela em acesso, conhecida por Print Screen. Os dados foram recolhidos compreendendo os meses de Janeiro a Abril de 2022 e adicionados para análise do comportamento das pessoas que seguem a página.

O método de procedimento para análise considerado é o etnográfico, bastante conhecido por sua associação com a antropologia e que atualmente é utilizado também na exploração de temáticas associadas a outras áreas do conhecimento (GODOY, 1995). Para a investigação das interações virtuais, a etnografia da comunicação foi adaptada por Freitas e Leão (2012), com a netnografia de Kozinets (1998), para análise interpretativa de interações no ciberespaço.

A fim de compreender de que forma o Be my Friend produz o conteúdo para a rede social Instagram e como interage com o seu público/seguidores através dessa plataforma, optou-se pela realização de uma análise de conteúdo do perfil do projeto.

3.2. Netnografia: recolha de dados

A recolha de dados aconteceu entre os meses de janeiro e abril de 2022, analisando os comentários dos seguidores da página, consoante o seu envolvimento com as fotografias dos animais que eram divulgadas, a partir da ferramenta Print Screen.

A netnografia, como discutido anteriormente, estuda as relações das comunidades do mundo virtual e seus comportamentos emocionais. Esta técnica admite a recolha de dados através da observação não participante, sem qualquer intervenção ou comunicação com a amostra em análise (Kozinets, 2002). Para a aplicação desta técnica de recolha, foi essencial a presença digital na plataforma onde o projeto se encontra conectado e que mais impacto apresenta ao nível da sociedade. Desta forma, foi selecionado para uma análise mais detalhada a plataforma do Instagram.

Observaram-se os comentários e os números de curtidas nas publicações durante os quatro meses: 45 publicações em janeiro de 2022, 44 publicações em fevereiro, 46 publicações em março e 42 publicações em abril, dando o total 177 publicações na página do Instagram no período analisado. Foram selecionadas alguns comentários relevantes para ter como base a compreensão das interações realizadas pelos seguidores.

No capítulo da análise de dados, serão divulgados *Print Screens* com da seleção feita com as observações e resultados das análises etnográficas da página.

3.3. Método de Procedimento – Netnográfico

Durante a análise acerca das interações sociais é aplicado em especial a etnografia de comunicação que tem como base linguística e antropológica, sendo considerada a comunicação do plano de cultura. O pesquisador não interage com a realidade investigada, apenas a observa à distância, sem participação. (FREITAS E LEÃO, 2012).

Por essa razão, a recolha de dados se constitui partindo da junção dos depoimentos retirados da comunidade, cuja possibilidade e conveniência digitais não exigiram o uso de ferramentas de gravação, nem apontamentos no decorrer da coleta, conforme

sugerem os procedimentos habituais da etnografia. No entanto, o pesquisador deve estar atento, na coleta de dados, àquilo que é relevante para interpretação do fenômeno, a fim de descartar a informação prescindível que acompanha o conteúdo bruto apanhado (LEÃO E MELO, 2007).

Essa nova etnografia proposta, chamada netnografia, possui vários aspectos que se subdividem a partir dos aspectos paralinguísticos, aspectos extralinguísticos e aspectos interacionais. As tabelas 1 e 2, expostas a seguir, foram extraídas do guia de Freitas e Leão (2012) e determinam essas divisões e subdivisões consideradas para a análise dos comentários dos seguidores da página.

Tabela 2- Aspectos Paralinguístico

		Guia de Leão e Mello (2007)	Guia proposto
Aspectos paralinguísticos	Acentuação	“Trata-se da intensidade dada a certos trechos silábicos e não necessariamente às sílabas tônicas próprias de cada palavra. Isto quer dizer que não nos atemos se a acentuação está correta ou não, do ponto de vista da norma culta”.	Trata-se de alterações na escrita das palavras com acentos tônicos, de modo a reduzir a quantidade de caracteres ou símbolos digitados necessários à construção da palavra, segundo a norma culta.
	Altura da voz	“A altura da voz refere-se à qualidade do som da fala relacionada à frequência de suas vibrações (aguda, média, grave). Em nossa análise se caracteriza por ser mais baixa ou mais alta em cada circunstância”.	A altura da voz na comunicação de internet se caracteriza, principalmente, pelo uso de todas as letras da(s) palavra(s) em maiúsculo.
	Duração da elocução	“A duração da elocução refere-se ao tempo de articulação do som da fala e varia, de forma inversamente proporcional, de acordo com a velocidade de elocução. Toda elocução, evidentemente, tem uma velocidade e, assim, uma duração, mas consideramos apenas situações que contribuem na significação”.	Refere-se à repetição de letras ou uso de sinais de reticências no sentido de alongar a pronúncia da palavra ou expressão.
	Entoação	“A entoação refere-se, fundamentalmente, às formas afirmativa, interrogativa e exclamativa. Evidentemente, todas as elocuições têm entoações. Contudo, para efeito de nossa análise, consideramos aquelas em que a força expressiva da entoação tenha contribuído na significação”.	Caracteriza-se pela utilização dos sinais de exclamação, interrogação, no sentido de demonstrar surpresa, dúvida, espanto e afins.
	Tom	“Tom é uma inflexão da voz que se refere à maneira de se expressar. Toda elocução é acompanhada de tons de voz, evidentemente. Mais uma vez em nossas investigações consideramos apenas os que contribuem na significação”.	Refere-se a expressões, que não são faciais, ligadas ao tom de voz, geralmente no sentido de suspirar, opinar, gabar-se, etc.
	Variações ortoépicas	“As variações ortoépicas se referem àquelas dialetais e fonéticas. O primeiro tipo refere-se ao impacto que diferentes sotaques têm sobre a pronúncia. A variação fonética, por sua vez, trata-se dos chamados “barbarismos fonéticos”, ou seja, palavras soletradas erradamente. Em ambos os casos, não nos atemos a um sotaque padrão nem à forma correta, do ponto de vista da norma culta, de se soletrar as palavras”.	Este aspecto se refere a mudanças na escrita das palavras e expressões, com intuito de reduzi-las, em termos de tamanho, e de destacar sotaques.
Aspectos extralinguísticos	Expressão facial	“A noção de expressões faciais que assumimos se refere a variações no movimento muscular da face que, voluntariamente ou não, expressem um sentimento, comumente emotivo. Podem ser sorrisos – em suas diversas variedades (desde um “ar de riso” até uma “gargalhada”) – ou expressões com o rosto (tais como caretas, rubor da face etc.)”.	Trata-se de palavras e símbolos escritos de modo a demonstrar expressões faciais, tais como risos, gargalhadas e outros, a partir de repetições de letras ou outros usos de símbolos de uma forma não-habitual (:P), por exemplo.
	Movimento dêitico	“Os movimentos dêiticos são tipos de gestos específicos. Diferentemente do que chamamos de gestos, estes são demonstrativos de algo,	Referem-se a expressões escritas usadas no sentido de demonstrar gestos específicos, que indiquem

Tabela 3- Aspectos Paralinguístico

		como, por exemplo, apontar para algo com o dedo ou inclinar a cabeça em direção de alguma coisa para evidenciá-la”.	direção, por exemplo.
Aspectos interacionais	Alternância de código	“São passagens do uso de uma variedade lingüística para outra, em que os participantes de uma interação, de alguma forma, percebam como distintas. Nisto podemos incluir mudanças de sotaque, de escolhas lexicais, de postura etc. Apesar de tais aspectos já terem sido considerados em outras oportunidades, aqui aparecem como pontos de articulação êmica, em que a alternância de um código para outro deve ser entendido como uma demarcação de grupo cultural”.	Ocorre quando a forma escrita de alguma palavra ou o uso de aspas nestas muda o seu sentido habitual, incluindo a substituição de palavras por números, por exemplo, cujo uso específico seja compreendido por um grupo cultural ou tribo.
	Conhecimento de mundo	“Conhecimento de mundo se refere a um conhecimento tácito, baseado em crenças, hábitos e costumes compartilhados, teorias do senso comum, experiências vividas, fatos e dados sociais, econômicos, políticos e de outras naturezas, que os interagentes têm acerca dos mais variados aspectos e, por esperarem, conscientemente ou não, que os seus interlocutores também tenham, o dão por certo”.	Caracteriza-se pelo conhecimento construído por um grupo ou pelo senso comum, demonstrado, aqui, a partir do uso de palavras escritas de forma distinta da ditada pela norma culta, ou alterando seu sentido habitual para outro compartilhado por um grupo, cultura ou senso comum.
	Footing	“Se refere a uma mudança no alinhamento que alguém assume para si e para os outros. Em outras palavras, como, durante uma interação, as pessoas mudam sua conduta de acordo com o desenrolar da mesma”.	Ocorre pelo uso de símbolos ou sinais, e.g. parênteses, que demarquem mudança no alinhamento dos interactantes.

Fonte: Freitas e Leão

4. Estudo de Caso: Projeto By me Friend

É um projeto fotográfico criado em 2015 por João Azevedo, para ajudar Associações e Canis na adoção dos animais. O objetivo da iniciativa é ajudar a conseguir um lar para todos os cães fotografados, tentando captar nos retratos a essência do animal.

Para ajudar nas adoções, o projeto utiliza o poder da Internet, principalmente das redes sociais, para fazer a ligação entre os adotantes e as instituições.

O Be my Friend tenta, através das fotografias, nivelar essas divergências, dando a cada cão retratado a possibilidade de ser visto em pé de igualdade com os demais. Pelo olhar da máquina todos os cães se encontram na mesma condição, saem do mesmo ponto de partida, a lente que os retrata não espelha as suas condições mesmo que, muitas vezes, consiga capturar os seus estados de espírito.

O projeto propõe-se mostrar os animais de uma forma mais humanizada dando destaque às suas expressões, conduzindo o espectador a uma visão mais profunda e emocional do animal que tem à sua frente.

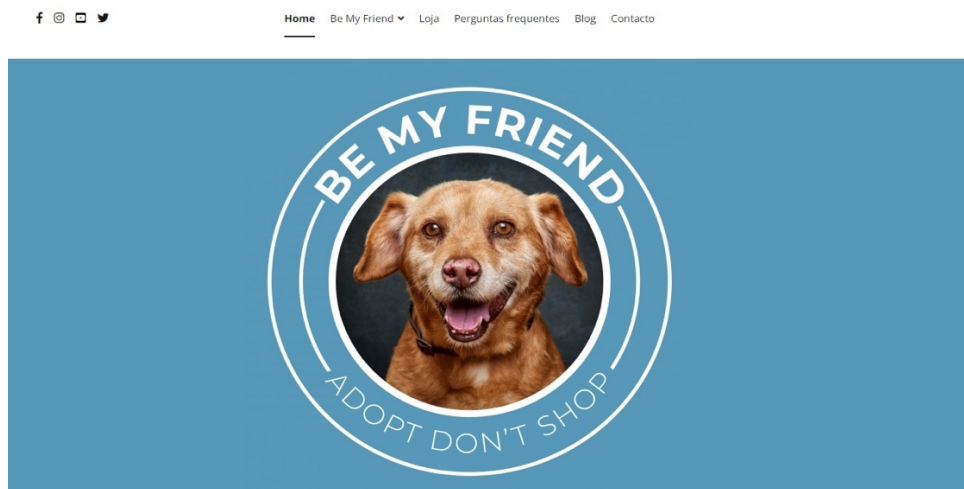
A equipe por trás do projeto conta com 13 voluntários, que auxiliam no planejamento, produção de conteúdos para as plataformas online, arte gráfica, área de marketing e consultor veterinário. Criado no contexto da internet e mídias digitais, o projeto vem crescendo e ganhando força nas plataformas digitais nas quais fazem parte, alcançando cada vez mais pessoas.

Abaixo são apresentadas as principais plataformas utilizadas pelo Be my Friend atualmente.

- **Site Oficial: Be my Friend | Adopt don't Shop**

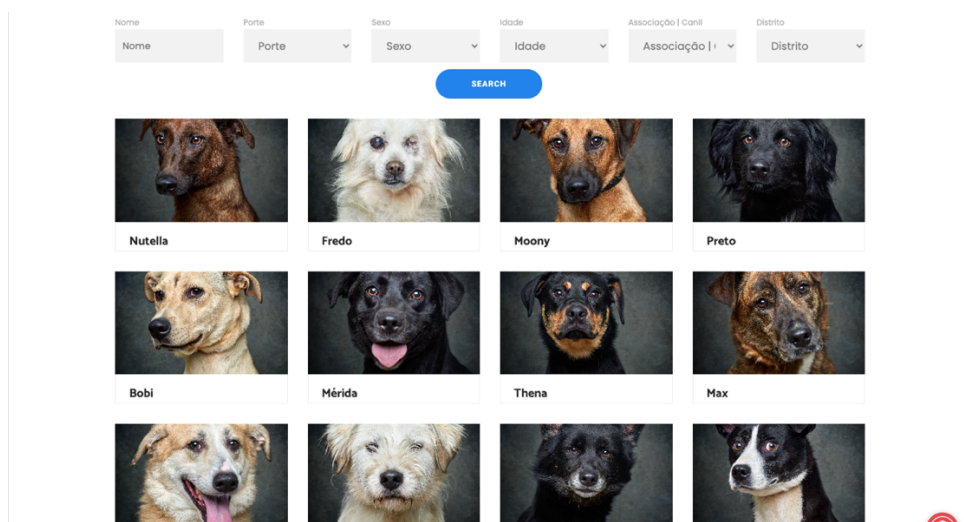
O site oficial do projeto dispõe de algumas informações: história do projeto, fotografias dos animais disponíveis para adoção, redes sociais, canais de comunicação para contato, conteúdo do blog e loja online.

Figura 5– Captura de ecrã site Be my Friend



Fonte: Site By my Friend

Figura 6– Captura de ecrã site Be my Friend

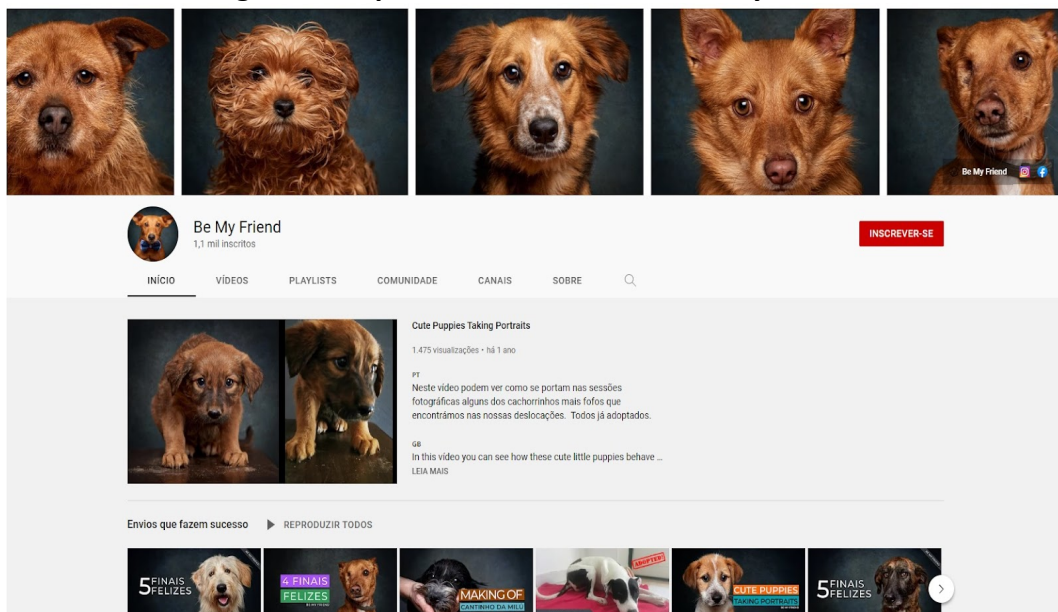


Fonte: Site By my Friend

• YouTube - Be my Friend

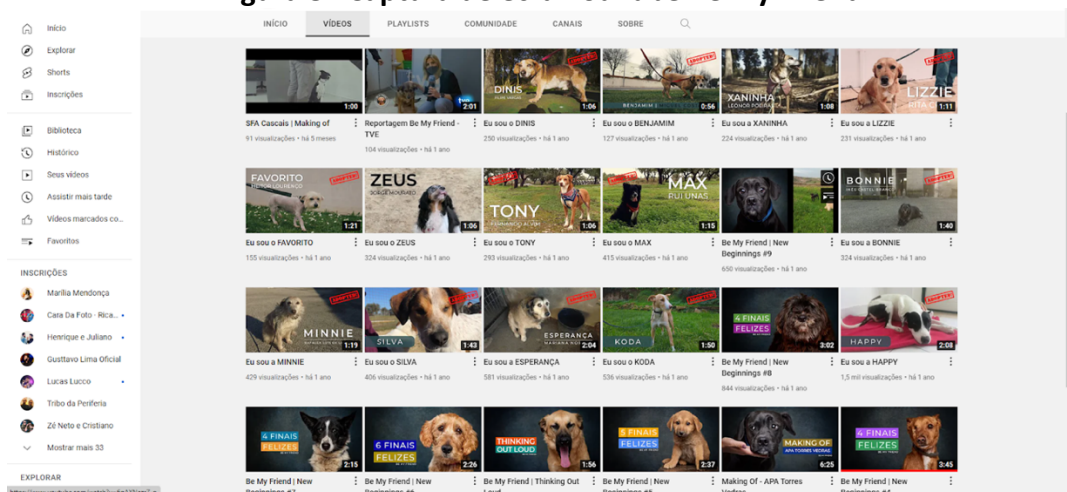
O canal do Youtube do Be My Friend foi criado em 2020, conta com mais de 20 mil visualizações e compõem-se com mais de 30 vídeos. Os conteúdos dos vídeos exibem alguns dos animais fotografados pelo projeto que encontraram um novo lar.

Figura 7– Captura de ecrã YouTube Be my Friend



Fonte: YouTube

Figura 8– Captura de ecrã YouTube Be my Friend

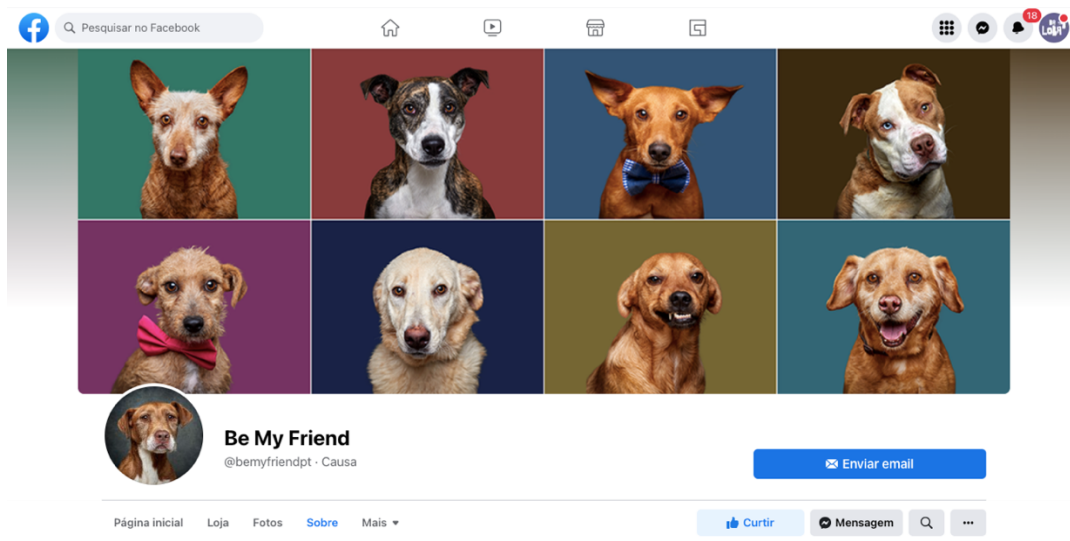


Fonte: YouTube

- **Facebook: @bemyfriendpt**

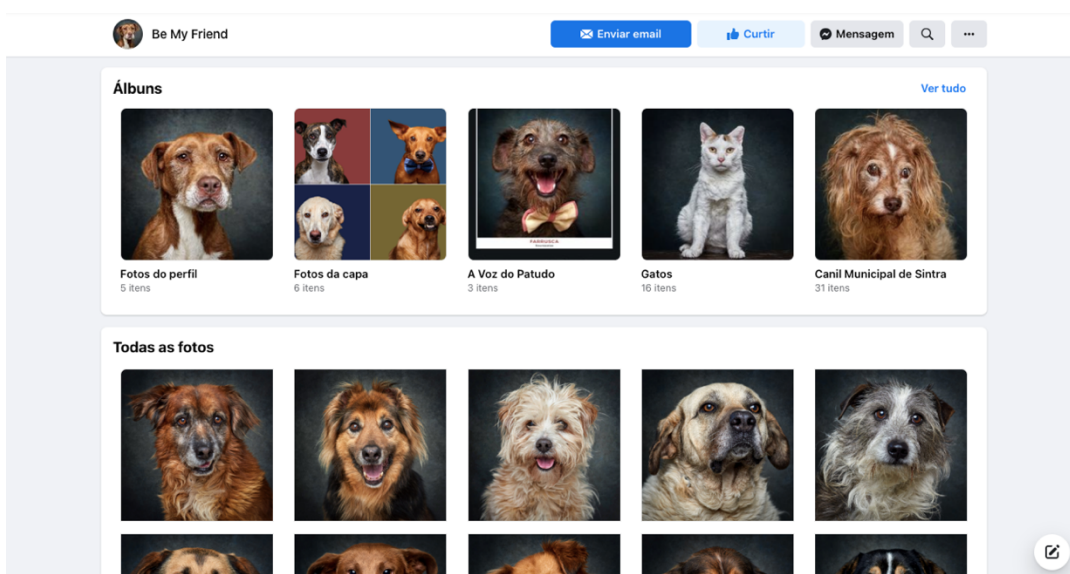
O Facebook do Be my Friend conta com mais de 27 mil curtidas e com o total de 30 mil seguidores da página. Na plataforma apresenta conteúdos, vídeos, fotografias dos animais disponíveis para doação e uma loja virtual com alguns produtos à venda.

Figura 9– Captura de ecrã Facebook Be my Friend



Fonte: Facebook

Figura 10– Captura de ecrã Facebook Be my Friend

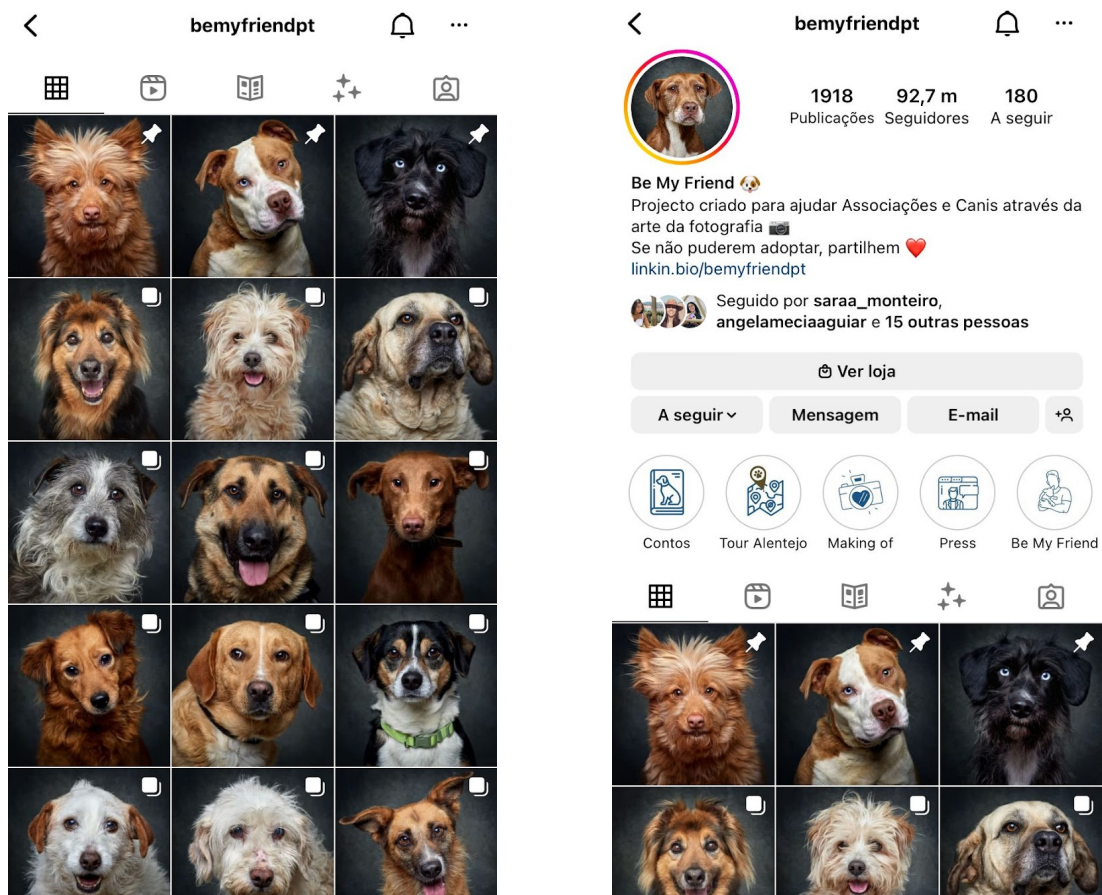


Fonte: Facebook

- **SUJEITO - Instagram Be my Friend**

O Instagram é a rede social mais utilizada pelo projeto e onde possuem o maior número de seguidores e interatividade. No momento presente contam com quase 2 mil publicações e 93 mil seguidores na plataforma. Fazem em média 40 postagens mensais das sessões fotográficas, com informações sobre o animal e a associação/canil de onde o animal se encontra para adoção.

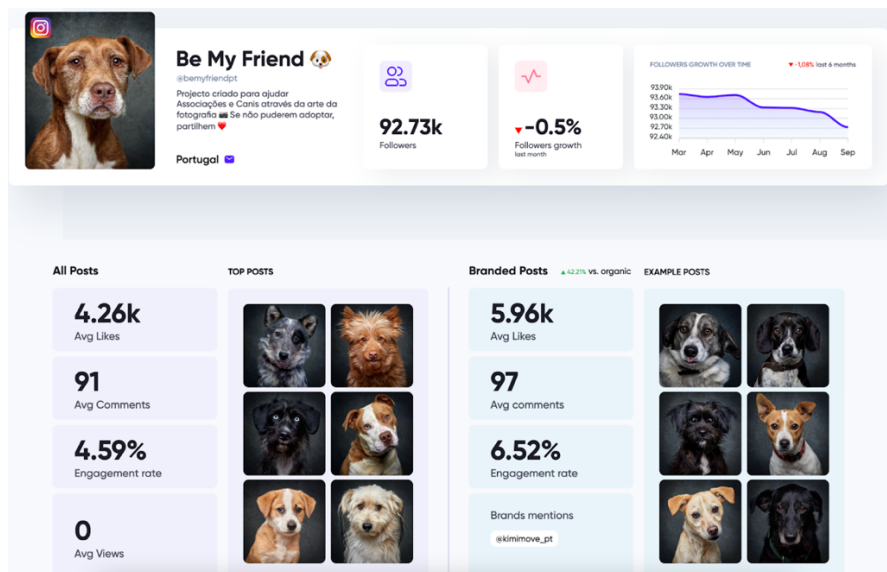
Figura 11– Captura de ecrã Instagram Be my Friend



Fonte: Instagram

Foi feito um levantamento analítico da página do Instagram do projeto Be my Friend, os dados obtidos referem-se às métricas das principais publicações como o alcance, impressões, engajamento, comentários e dados demográficos e verifica o desempenho da página na plataforma.

Figura 12– Captura de ecrã análise analítico



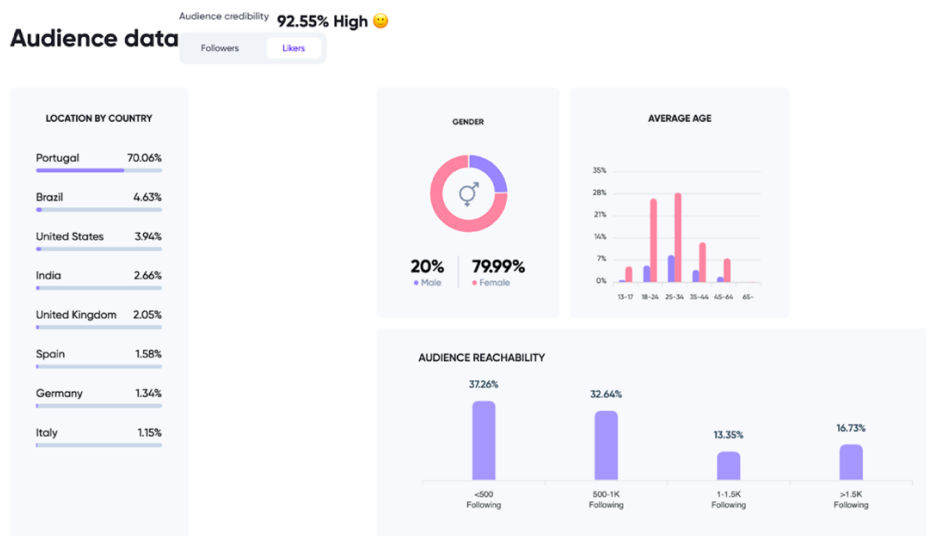
Fonte: Primetag

Na plataforma do Instagram o projeto tem uma média de cliques de 4.26 mil *likes*, e uma média de 91 comentários por publicação. E o engajamento médio é de 4.59%.

O engajamento nas redes sociais é uma métrica que revela como o público está interagindo com o seu perfil. As interações podem ser de várias formas, através de *Likes*, comentários, partilhamentos, menções e etc. Para a plataforma, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Iconosquare com mais de 30.000 mil perfis do Instagram, a média da taxa de engagement é de 4,7%.

Essa estatística é variável de acordo com o tipo de perfil e setor, mesmo com essa variação de página para página, é considerada uma boa taxa de engajamento no Instagram que esteja entre 1% e 5%, de acordo com o Iconosquare.

Gráfico 2- Audiência Instagram



Fonte: Primetag

O maior número dos seguidores da página tem sua localização em Portugal, é um fator importante por se tratar de um projeto local, pois os animais que estão a ser divulgados residem em associações/cais em cidades portuguesas.

Ao explorar o perfil do Be my Friend observamos que as mulheres correspondem a mais de 79% dos seguidores, segundo a pesquisa realizada pela Influester, as mulheres são mais ativas do que os homens nas redes sociais etendem a interagir mais com um conteúdo que seja agradável para elas. Sendo um aspecto poderoso, pois as mulheres geram mais interações, comentários e compartilhamentos na página. No gráfico também é possível observar que mais de 37% da audiência da página são de seguidores comuns, com menos de 500 seguidores por perfil.

4.1. Análise dos Resultado – Instagram By my Friend

A partir da compreensão da linguagem do público na página, tendo como base o guia proposto por Freitas e Leão (2012) para análise das interações virtuais, foi possível analisar algumas situações em destaque que fundamentam o propósito do projeto. Foram selecionadas e captadas algumas imagens dos comentários, onde é possível observar a interação do público com as postagens feitas na plataforma.

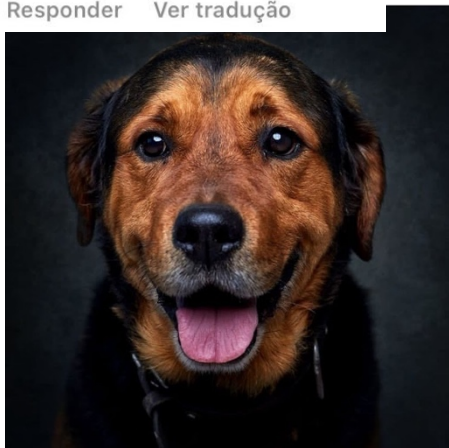


love.nature.elisabete Adoptado 🥰

27sem

Responder

Ver tradução



👍 Gostos: angelameciaaguiar e 6295 outras pessoas

bemyfriendpt O Sky começou 2022 com o sorriso mais lindo, tem a certeza de que assim não há forma de o ano correr mal. ❤️

➡ Para adopção na Associação São Francisco de Assis
➡ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 111 comentários



5355 gostos

bemyfriendpt Podem voltar a dizer que a Dudda é a patuda mais linda? Ela está indecisa se ouve melhor do ouvido direito ou do esquerdo. ❤️

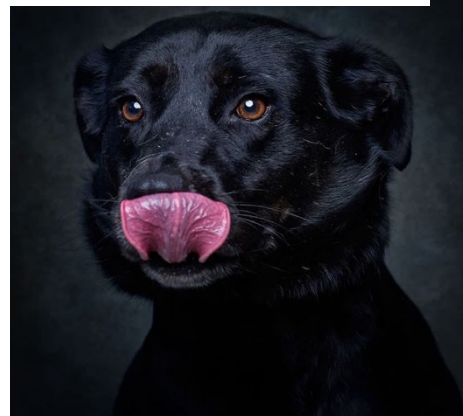
➡ Para adopção na @grupogatosurbanos
➡ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 146 comentários



carmo.rocado Já tenho duas cadelas, ambas adoptadas. Dão-nos o melhor. Não posso ficar com a Flecha. Quantos anos tem? E outras informações, tamanho esterilizada, chipada, vacina...para passar a informação a amigos. Felicidade e mil festas por esses pêlo lindo



👍 Gostos: anasofiia.c e 6565 outras pessoas

bemyfriendpt Flecha – "Passei aqui só para dar uma lambidela de apoio caso o dia esteja a correr mal!" ❤️

➡ Para adopção na Associação São Francisco de Assis
➡ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 108 comentários



nuno.domingues.1973 Boa noite, como posso fazer para saber de viabilidade para adoptá-la?



Motivo do comentário: Adopção

Foram seleccionados alguns comentários que por conta da publicação da foto, houve interações do público, interessados em adotar ou saber mais informações e características do animal.



dina20gon Ahahah adorei a descrição! Este é o nervosinho, se levamos música então, parece que está num desfile de samba 🎭



3788 gostos

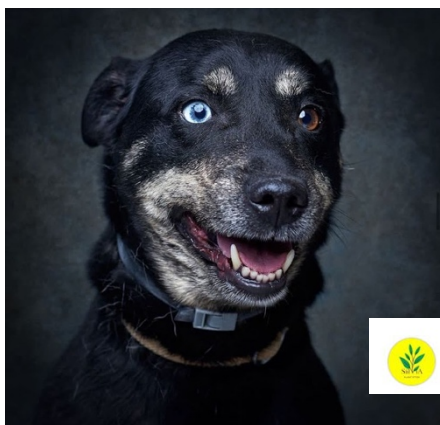
bemyfriendpt Igor – “Como assim, tenho de fazer dieta?”

➔ Para adopção na Gaticão

➔ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 91 comentários



salviaplantas.pt As legendas são as melhores! 😂



👤 Gostos: anasofiia.c e 7480 outras pessoas

bemyfriendpt Taz – “Tenho uma missão muito importante para ti. Então, sem ninguém ver, tens de conseguir ir ao frigorífico, abri-lo e trazer-me... não, espera, é uma missão a sério, ouve até ao fim. Trazer-me um pedaço de fiambre! Aceitas o desafio?” ❤️

➔ Para adopção na Associação São Francisco de Assis

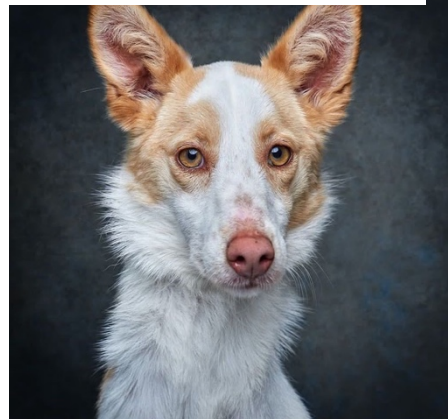
➔ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 124 comentários



teresa_viotti A melhor descrição 😂 um puro cão



👤 Gostos: silviaresende e 4913 outras pessoas

bemyfriendpt A Chloé não percebeu a pergunta... Se é de raça pura? Sim, o pai era cão e a mãe também, por isso ela tem a certeza de que é um cão puro. ❤️

➔ Para adopção na Associação São Francisco de Assis

➔ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 135 comentários

Motivo do comentário: Descrição da publicação

Foram selecionados alguns comentários feitos por seguidores da página que pela descrição da fotografia reagiram positivamente com elogios, respostas engraçadas e motivadoras.



ines.m.antunes.5 Adoro as fotos. Bom trabalho. Delicio-me a ver estes seres com tanto para oferecer ❤️



👤 Gostos: anasofiia.c e 4450 outras pessoas

bemyfriendpt A Mãe não está nada satisfeita, o gato teve a audácia de lhe roubar a caminha e está a dormir nela. Alguém a pode ajudar? ❤️

➡ Para adopção na Associação São Francisco de Assis
➡ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 99 comentários



👤 Gostos: anasofiia.c e 4361 outras pessoas

bemyfriendpt A Anny está muito contente porque lhe disseram que poderia ter um humano só dela. Uau! E é ela que vai escolher o nome e tudo? ❤️

➡ Para adopção na Gaticão
➡ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 102 comentários



vmppm60 Acompanho este projecto com uma enorme satisfação e, ao mesmo tempo, profunda tristeza. satisfação por saber que ainda há pessoas bondosas que querem fazer a diferença neste mundo onde os humanos são cruéis e abandonam estes seres maravilhosos à sua sorte 🙏, causando sofrimento sem que eles entendam o que lhes está a acontecer. Que tristeza enorme... 😞 Todos estes meninos merecem ser tão amados 🙏💔. Este Stevie não é excepção. Corta-me o coração não ter capacidade para poder ser eu a adoptar - lo ❤️ espero que no final deste mês, ele seja um dos muitos adoptados. 🙏 Merece ser mimado, amado até ao infinito. Sortudos serão quem o tiver como companheiro para a vida!!!! ✨🥰 Boa, sorte Stevie!



👤 Gostos: anasofiia.c e 17 595 outras pessoas

bemyfriendpt Stevie - "Nem penses que vou pedir desculpas quando te lamber a cara para garantir que estás a sorrir." ❤️

➡ Para adopção na UPPA
➡ Mais informações em bemyfriend.pt

Se virem esta fotografia façam "like" ❤️ Os vossos "likes", comentários e "saves" fazem com que o instagram aumente o alcance da publicação, aumentando também as hipóteses de adopções. É a maneira mais fácil de ajudar.

Ver todos os 586 comentários



adrienne.p.adrienne Que foto perfeita da Anny!!!! Espero que ela encontre um humano só dela!! 🥰



Motivo do comentário: Apoio a causa

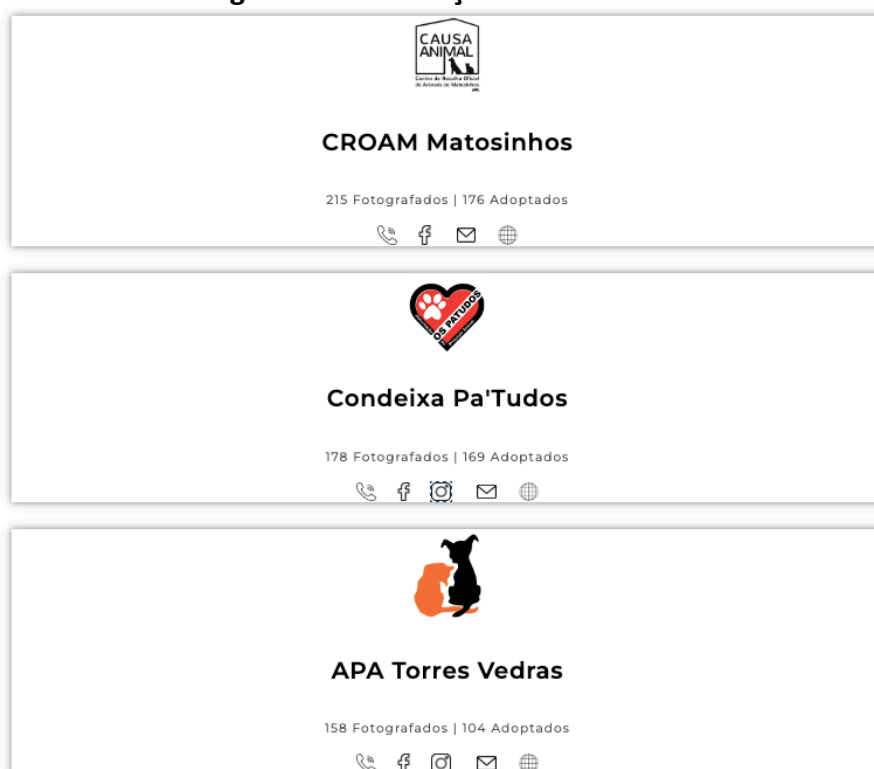
Foram seleccionados alguns comentários feitos por seguidores da página que aponham a causa do projeto e valorizam o trabalho fotográfico realizado em prol dos animais de estimação.

4.2. Análise da concorrência digital

Para analisar conforme o contexto do projeto By my Friend no que refere-se às plataformas digitais, foi feita uma análise de concorrência de três associações que tiveram o contributo do projeto fotográfico e segundo informação obtida pelo projeto By my Friend, foram as associações que mais tiveram cães fotografados e com os maiores números de doações realizadas.

As seleccionadas para a análise foram: Os Patudos, APA Torres Vedras e o Centro de Recolha Oficial de Animais de Matosinhos.

Figura 13– Associações concorrentes



Fonte: Site Be my Friend

Todas apresentam uma participação frequente no Instagram, portanto foi a plataforma escolhida e serve como propósito das análise de concorrência. Relativamente às publicações, nota-se que as associações não apresentam uma estratégia nem uma regularidade nas publicações. De entre as 3 associações analisadas, a Be my Friend possui o maior número de seguidores e de interações.

Na página seguinte é apresentada a tabela observacional de análise de concorrência, com dados da página.

Tabela 4 – Análise de Concorrência

Tabela Observacional Análise de Concorrência no Instagram			
Nome da Associação	Localização	Nº de Seguidores	Nº de Publicações
Centro de Recolha Oficial de Matosinhos	Matosinhos	4.341	670
Os Patudos	Coimbra	9.538	1294
APA Torres Vedras	Outeiros	6.726	812

Tabela observacional da análise de concorrência digital Fonte: Elaboração Própria

4.3. Análise dos Resultado – Associações selecionadas

Foram selecionadas e captadas algumas imagens dos comentários, onde é possível observar a interação do público com as postagens feitas na plataforma das associações pré definidas para a pesquisa de concorrência. Todas as imagens a seguir foram captadas com a ferramenta *Print Screen*, para a análise completa das publicações.

O objetivo da análise é apurar o conjunto: Foto, descrição da postagem e interação do seguidor.



jorgemaeques Ainda está para adopção
33sem Responder

croamatosinhos @jorgemaeques sim.
Para mais informações ou agendamento
de visita deverá enviar email para
croam@cm-matosinhos.pt



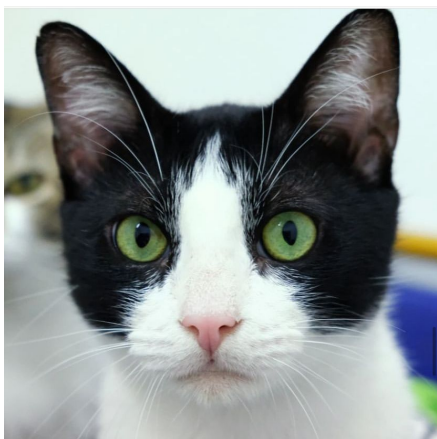
426 gostos
croamatosinhos O Bob II, com 5 anos, vai ocupar um
grande espaço do sofá da casa mas também irá preencher
um espaço enorme no coração da sua futura família 🐾

Porte grande 🐾

Para adotar preencha o inquérito no seguinte link: (Link
disponível na Bio)

Para mais informações relacionadas com a adoção entre
em contacto connosco:
✉ croam.adocao@cm-matosinhos.pt

Para outras informações entre em contacto connosco:



288 gostos
croamatosinhos ADOTADO

O Baltazar, com 5 anos, é um gatinho atrevido e
independente que na realidade não resiste a umas boas
festinhas e atenção 🐾

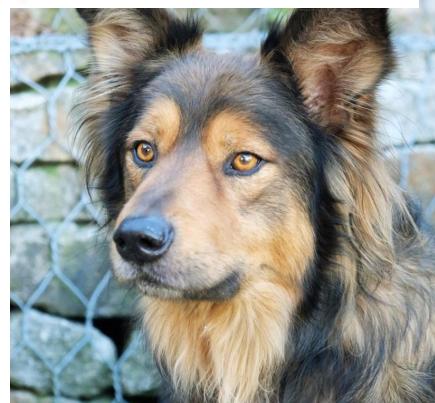
para adotar entre em contacto connosco:
✉ croam@cm-matosinhos.pt
☎ 229392430

#croam #naocompreadote #camaramunicipalmatosinhos
#adotar #gatos #centroderecolhaoficial

Ver todos os 9 comentários



custodia.nunes.1 ❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️



399 gostos
croamatosinhos ADOTADO
O Simba, com 7 anos, é tão querido quanto felpudo. 🐾
Procura uma família que o ame para sempre ❤️

Porte médio 🐾

Para adotar entre em contacto connosco:
✉ croam@cm-matosinhos.pt
☎ 229392430

#CROAM #naocompreadote #camaramunicipalmatosinhos
#adotar #cães #centroderecolhaoficial

Ver todos os 12 comentários

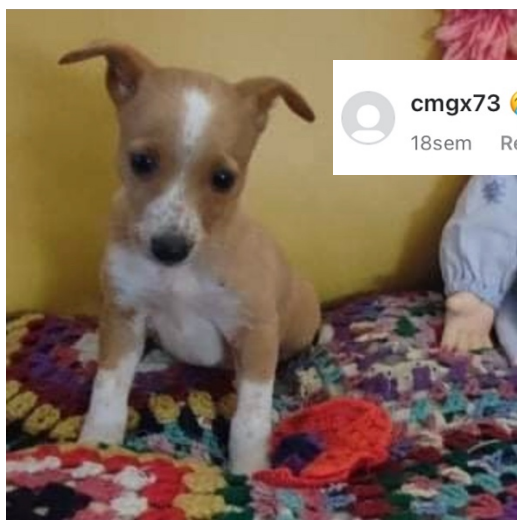


mariamanuelsobral Se eu quiser ir visitar esse
gato fofo, como chego até aí. Eu resido em
Ermesinde.



Associação: Centro de Recolha Oficial dos Animais de Matosinhos

É possível perceber que nas postagens há um cuidado com as fotografias tiradas dos animais que estão disponíveis para doação, normalmente nas descrições vem já a informação do animal. Tem em média 300 curtidas por publicações, no entanto poucas interações nos comentários, uma média de 11 comentários por foto.



cmgx73 🙄

18sem Responder



272 gostos

a.ospatudos Eis a MOLLY 🙄

Para começar bem o sábado e a relembrar-vos que hoje é o open day temos a terceira mana, porte pequeno e mais uma vez venham de lá sugestões para o nome desta fofura.

Bom dia a todos

Ver todos os 10 comentários



andrea_mindfullyoga 🙄 .

39sem Responder



mariateresameloaives 🙄🙄🙄🙄

39sem Responder

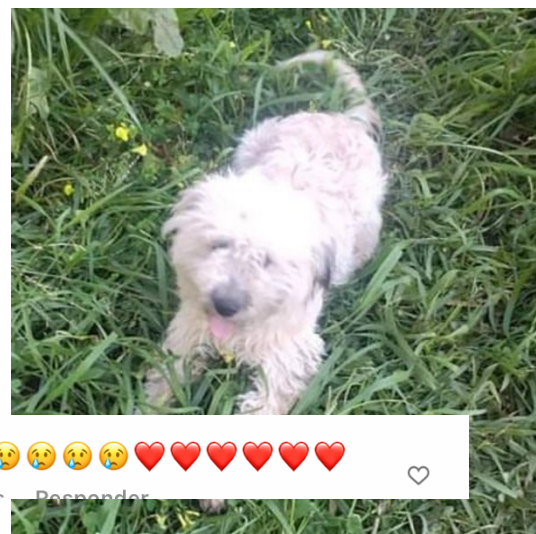


733 gostos

a.ospatudos 🙄 ADOTADOS 🙄 e a outra boa notícia é que foram adotados em conjunto 🙄

Grande Natal para este menino e menina! Ontem, um homem de carro abandonou-os num campo à noite. Nem na véspera de Natal se deixa de praticar estes crimes. São cruzados de Labrador e procuram um lar.

A quem interessar eles são bem mais bonitos ao vivo 🙄
#labradores #cãozinhos #cãozinhoabandonado



astrotgueiros 🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄

31sem

2 gostos

Responder



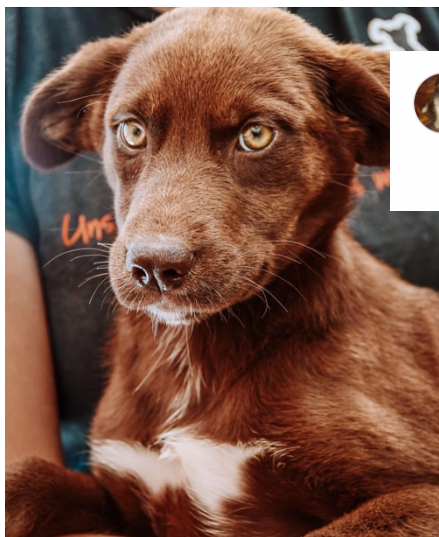
537 gostos

a.ospatudos E sabem o que mais? A Annie continua aqui à espera de uma família que adore os caracóis dela e que a transforme numa princesa.

Em troca ela dará o reino dela chamado coração. Quem quer ocupar o trono no coração dela? #caniche #caniches #cao #cãolindo #instadog #cutedog

Associação: Os Patudos

Em algumas publicações da associação é possível perceber que quando as fotografias não foram bem tiradas, com uma qualidade inferior, descrições as vezes pouco positivas, é notório que alguns comentários demonstram tristeza, desânimo e pouca interação com o público.



gracamolero5 Miúda linda que apareça muito rápido uma FAMÍLIA de ❤️ ENORME para te dar muito amor e carinho tu mereces meu docinho ser FELIZ 🙏🐾💕🐾💕🙏



Gostos: mirela.trevisan e 600 outras pessoas
apa.torresvedras YOKO PARA ADOÇÃO RESPONSÁVEL

Patuda com 5 meses muito meiga, alegre e sociável. Tem o plano de vacinas completo e está devidamente desparasitada. Pode ser adoptada com compromisso de esterilização assinado. Contacto: apatvedras@gmail.com

Fotografia por @photography.as

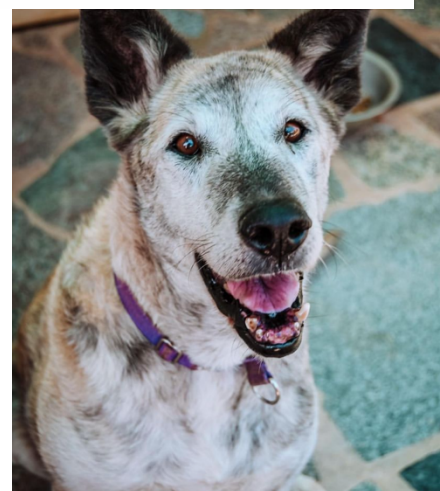


229 gostos
apa.torresvedras ERNESTO PARA ADOÇÃO RESPONSÁVEL

PaTudo de porte pequeno (10kg) com 1 ano para adopção. É extremamente brincalhão e sociável com outros animais. Está castrado, vacinado, desparasitado e será entregue microchipado a quem se comprometer com o seu bem estar e dignidade.



themr_abrahamlincoln Que encontres uma família maravilhosa que te ame mais que tudo no Mundo! Lindinha 😍



296 gostos
apa.torresvedras E SE...

... a Leya fosse adoptada por alguém que goste da companhia de um animal tranquilo, meigo, sem dar quase trabalho algum. Esta nossa sénior maravilhosa tem anos de abrigo mas muita vontade de conhecer conforto e uma família só dela. Esterilizada, vacinada, desparasitada e microchipada. Contacto: apatvedras@gmail.com



cristinaemidio És lindo 😍

4sem 1 gosto Responder



fatima.brandao Boa sorte Ernesto! ❤️

4sem Responder



Associação: APA Torres Vedras

Em algumas publicações a associação utilizou o poder da fotografia e registrou pelas imagens dos animais que estão para adoção. Na descrição da imagem vem com todas as informações necessárias sobre o animal. É possível perceber a mudança de posicionamento do público no interagir com comentários na publicação.

5. Conclusões

Este último capítulo conclui a presente dissertação, visando dar resposta aos objetivos geral e específicos propostos no início da investigação, expor os contributos da investigação elaborada, assim como indicar algumas limitações do estudo, formulando propostas para futuras pesquisas relacionadas com o tema abordado. Neste capítulo será feita uma reflexão sobre os resultados obtidos.

5.1. Resposta aos objetivos da investigação

A execução desta dissertação teve como objetivo geral perceber a influência que as Mídias Sociais têm no utilizador das redes em prol das adoções de um animal de estimação nos abrigos em Portugal.

Para aplicação do estudo, foi definido o projeto Be my Friend, com o propósito de analisar a maneira de como projetos sociais disseminam as comunicações com o público online e incentiva à adoção dos animais sem abrigo. A fim de responder a este objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos da qual as respostas específica serem apresentadas nos pontos abaixo.

- **Compreender o conceito e o objetivo do projeto fotográfico Be my Friend**

O projeto não tem apoios governamentais nem patrocínios oficiais, tem o apoio de algumas pessoas que fazem donativos e contribuições mensais. Com o apoio e contribuições das pessoas permitiu fotografar em associações que não podem pagar a deslocação. Tem como objetivo alcançar o maior número de pessoas nas redes sociais através da arte fotográfica com o intuito de aumentar as possibilidades de adoção nas diversas associações/canil em Portugal.

Compreende que para adotar não são vistas apenas os aspetos físicos de um animal, mas com uma boa fotografia da cara transmite a alma do animal, o intuito é mesmo situado no mundo virtual, a fotografia é capaz de capta a essência e a alma do animal.

- **Analisar a presença do projeto Be my Friend no Instagram e as interações geradas pelos seguidores da página**

Desde o início do projeto nas redes sociais o número de apoiadores vem ganhando cada vez mais força, nos quatro meses no qual foram acompanhadas as interações dos seguidores com as publicações foi de extrema importância para gerar mais entrega nos conteúdos dentro da plataforma.

De fato a fotografia é o primeiro elemento que atrai a atenção, no entanto foi observado que nas publicações feitas são sempre acompanhadas de descrições com histórias descontraídas que narram características do animal que está a ser fotografado. Essas narrações além de aproximar o público, contriui para gerar uma maior identificação do leitor com o animal, muitos comentários são feitos na primeira pessoa, o leitor tenciona se comunicar diretamente com o animal.

- **Sondar se as fotografias tiradas pelo projeto efetivou alguma doação nas Associações/Canil**

Até a presente conclusão da pesquisa foram realizadas 87 sessões fotográficas em várias localidades do País, atingindo o número de 2.640 animais de estimação fotografados, resultando o número final de 1.137 animais adotados. Todas as fotografias são divulgadas nas plataformas digitais do projeto, aumentando assim as chances de visualizações e compartilhamentos na Internet.

5.2. Contributos da investigação

O tema abordado nesta dissertação é pouco explorado e mostra limitações documentais para o maior aprofundamento do assunto, principalmente em Portugal. De fato é possível validar a importância da comunicação nas Mídias Sociais em prol das causas animais, foi constatado que através da internet, principalmente das Redes Sociais o conteúdo que é publicado pode alcançar milhares de pessoas dentro ou fora do País em

questão de segundos, a facilidade no compartilhamento de informações, na simplicidade em interagir com outras pessoas colabora no resultado proposto.

A presente dissertação busca contribuir com informações área da comunicação em conjunto com a fotografia utilizado ao bem-estar do animal. No que refere-se nas atribuições teóricas, esta investigação contribui para a literatura referente a comunicação social, em foca nas aplicações da plataforma do Instagram em prol dos animais sem abrigo.

Através desta dissertação propõe também ampliar a visibilidade da problemática dos animais de estimação abandonados em Portugal, da importância em manter o bem-estar dos animais e conscientizar a população sobre o conteúdo.

5.3. Limitação do estudo e sugestões de investigações futuras

Dada esta investigação como finalizada, apesar da presente investigação se encontrar concluída, tem como objetivo propor novas possíveis investigações sobre a utilização da fotografia dentro da comunicação social em prol das causas animais, em foco na disseminação a fim de aumentar o número de doações de animais de estimação sem abrigo.

Esta dissertação foi elaborada de maneira exploratória e mostra algumas limitações. As primeiras adversidades foram nas metodológicas. Mesmo que investigar na área da comunicação digital se encontre desenvolvida, pesquisas aprofundadas aplicadas às causas animais são escassas.

O estudo de caso apresentou também dificuldade por se tratar de um projeto recente em Portugal, através de investigações sobre o tema foi constatado que a iniciativa fotográfica do Be my Friend é o pioneiro nos Países, portanto não houve como base de comparações com outros concorrentes que tenham o mesmo objetivo fotográfico semelhante.

Considerações Finais

O foco dessa pesquisa foi analisar o projeto Be my Friend, se trata de uma iniciativa voluntaria cuja criação iniciou – se da vontade de ajudar, através da arte da fotografia, Associações e Canis com as adoções.

Tem como objetivo mostrar os animais de uma forma mais “humanizada” dando atenção às suas expressões, direcionando o espectador a uma visão mais profunda e emocional do animal que tem à sua frente

De fato é possível afirmar que o Be my Friend se torna positivo, na medida em que, as redes sociais são essenciais para divulgar os animais e tentar adoções, através das fotografias, mais profissionais.

É fundamental projetos como este que possam estimular as associações e canis a utilizarem as redes sociais em conjunto com a fotografia pois se trata de uma forma fácil e de baixo custo, possibilitando uma maior visibilidade e maiores chances de encontrar novos possíveis adotantes.

O que possivelmente pode acontecer com as instituições que trabalham com divulgação de animais resgatados para adoção é o uso de fotografias tiradas no momento do resgate, com qualidade reduzida. Muitas vezes o animal pode estar assustado, machucado, e não está conectado a uma família.

Referências Bibliográficas

Bazin, A. (1967). The Ontology of The Photographic Image, What is Cinema? (Vol. 1). Londres: University of California Press.

Bogo. Kellen. A historia da internet. Disponível em: <http://hid0141.blogspot.com.br/2010/07/historia-da-internet-como-tudo-comecou.html> < Acesso em: 10 de Julho 2022

Cardoso, G. (1998). Contributos para uma sociologia do ciberespaço. Revista "Sociologia Problemas e Práticas" nº 25. CIES, 1998. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. https://www.researchgate.net/publication/301789423_Contributos_para_uma_sociologia_do_ciberespaco (Acedido em 10/09/2021).

Carvalho, Raul Ribeiro de. A humanização do pequeno animal: um estudo da profissão e formação domédico veterinário no Estado do Rio de Janeiro Dissertação de Mestrado, UFRRJ/CPDA, 1997.

Carvalho, Rómulo de. 1952. História da Fotografia. 1.^a ed. Coimbra : Atlântida (Ciência para gente nova ; 2)

Demarchi, C (2012) Internet ajuda na adoção de animais abandonados — Rudge Ramos Online <http://www.metodista.br/rronline/rrjornal/internet-ajuda-na-adocao-de-animais-abandonados>.

Dertouzos, M. (1997). O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras.

Jenkins, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

Kossoy, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ática, 1989.

Kozinets, R. V. (2002). The field behind the screen: Using netnography for marketing research in online communities. Journal of Marketing Research. <https://doi.org/10.1509/jmkr.39.1.61.18935>

Kozinets, R. V. (2011). the Screen: Using Netnography Marketing Communities. Journal of Marketing.

Lampe, R., & Witte, T. H. (2014). Speed of dog adoption: Impact of online photo traits. Journal of Applied Animal Welfare Science, 18(4), 343-354. doi:10.1080/10888705.2014.982796

Moreira, P. S. (2010). O impacto da internet nas relações humanas. Pós-graduação “Lato Sensu”. Instituto a vez do mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206277.pdf (Acedido em 20/03/2021).

Pessanha, L.; PORTILHO, F. Comportamentos e padrões de consumo familiar em torno dos “pets”. ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo. Novos Rumos da Sociedade de Consumo? Anais... IV, Rio de Janeiro/RJ, 2008.

Primo, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E-Compós, Brasília, v.9, p. 1-21, ago. 2007. Disponível em: < <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/153/154>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Recuero, Raquel. O que é mídia social. Disponível em:< http://www.raquelrecuero.com/arquivos/o_que_e_midia_social.html>. Acessado em: 04 de fev. de 2021.

Rouillé, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009.

Serpell, J. A. Anthropomorphism and Anthropomorphic Selection—Beyond the “Cute Response”. *Society & Animals*, v. 11, n. 1, p. 83-100, 2003.

Silva, B. D., & Conceição, S. C. (2013). Desafios do B-learning em tempos de cibercultura. In: M. E. Almeida, P. Dias, & B. D. Silva, *Cenário de Inovação para a educação na sociedade digital*. São Paulo: Loyola, pp. 137-161.

Sougez, Marie Loup. História da fotografia. Lisboa: Dinalivro, 2001.

Tomaselli, P. M. (2003). Brief summary of international comparative animal cruelty laws. Animal Legal & Historical Center. Retrieved from <https://www.animallaw.info/article/brief-summary-international-comparative-animalcruelty-laws>

Torres, C. (2009). A Bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora